



O jornal de estudantes  
de medicina da USP



São Paulo, Fevereiro de 2010 · Ano LXXIX - Edição nº 09

# O que nós esperamos de uma turma vitoriosa, e o que vocês vão encontrar na nossa Casa.

pág 08

Saiba mais sobre  
as Instituições e  
Extensões  
da Casa.

pág 09



Critérios de aprovação da USP  
e um novo reitor.

pág 06 e 07

As tradições de uma Casa  
quase centenária: os  
diplomas da FMUSP.

pág 15

Acesse o twitter do CAOC:  
[http://twitter.com/CAOC\\_MEDUSP](http://twitter.com/CAOC_MEDUSP)  
E o site: [www.caoc.org.br](http://www.caoc.org.br)

**ESCREVA PARA O BISTURI!**  
[probisturi@gmail.com](mailto:probisturi@gmail.com)

A ÓPERA

DO INTERNATO:

Conheça mais sobre a forma-  
ção médica e os critérios para a  
divisão das Panelas.

pág 14

## EDITORIAL

## Novo ano na Casa de Arnaldo

O ano de 2010 já começa agitado. Nova turma, nova gestão no CAOC, novos projetos, assuntos ainda complicados - como a divisão das painéis do internato - e polêmicas, como a questão dos diplomas.

Recebemos nesse início de ano os mais novos filhos de Arnaldo: a Turma 98! Foram diversos os imprevistos que surpreenderam os vestibulandos (agora calouros), como as mudanças apressadas no vestibular e no ENEM e a paralisação das aulas na maioria dos colégios e cursinhos devido a Gripe A H1N1 (a "Gripe Suína"). Ainda assim, a 98 soube enfrentar a tão temida FUVEST e agora pode desfrutar do orgulho e da alegria de ser parte da Pinheiros. Por isso, calouros, essa edição d'O Bisturi é dedicada a vocês. Nela vocês encontrarão um pouco mais sobre as Instituições e Extensões que ajudam a tornar nossa Faculdade única. E, mais uma vez, PARABÉNS!

Já no outro extremo da graduação, ao final do sexto ano, no momento de receber o diploma, uma nova polêmica surge. A partir de 2007, a USP deu início a um processo de padronização dos diplomas. No entanto, desde 1934, ano em que a Faculdade de Medicina foi incorporada à USP, nossos diplomas foram feitos em pele de carneiro, com os símbolos, em dourado, da Faculdade e da Universidade, tradição respeitada e admirada pelos alunos que passam por esta Casa. Seria correto, então, acabar com algo já tão consagrado e que representa a grandiosidade desta Faculdade? Aparentemente, não.

No CAOC, a nova gestão já se mobiliza na busca por soluções e melhorias para os

alunos. Em janeiro deste ano, no COBREM (Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina), o CAOC procurou reabrir o diálogo entre o nosso Centro Acadêmico e os demais, e reafirmou sua posição como instituição apartidária, porém informada sobre as políticas que dizem respeito à classe médica e estudantil. Confira o artigo para maiores detalhes.

Já a questão das painéis do internato continua complexa. Como separar as painéis? Defini-las por critérios de afinidade tem sido, nos últimos anos, o método escolhido. No entanto, é inevitável que conflitos ocorram durante o processo de escolha dos grupos, no 4º ano, e importantes questões são levantadas, como: o aluno que a FMUSP pretende formar conseguirá se adaptar a qualquer ambiente, se durante o 5º e o 6º anos só trabalhar com internos com os quais apresente alguma afinidade? Ficarão as painéis muito heterogêneas? Leia mais em "A ópera do Internato"

Gostaríamos de lembrar, ainda, que O Bisturi é um periódico que busca informar os alunos da FMUSP sobre assuntos que possam interessá-los, ajudá-los a sanar dúvidas sobre questões pertinentes a sua formação e, além disso, diverti-los. Assim, encorajamos a participação de todos no desenvolvimento d'O Bisturi, sejam eles desta Casa ou não. Esperamos sugestões, críticas e a colaboração de nossos leitores, e estamos sempre abertos a opiniões, pois acreditamos que, por meio delas, o diálogo, a reflexão e a informação sejam enriquecidos e tornem-se cada vez mais construtivos.

## FIQUE SABENDO

- Gosta de se expressar de formas criativas?!

Envie suas produções para o Fanzine Muda! [fanzinemuda@gmail.com](mailto:fanzinemuda@gmail.com)

• O 7º CPEM (Congresso Paulista de Educação Médica) ocorrerá na FMUSP em Maio, entre os dias 21 e 23. Você também pode colaborar na organização do congresso. Acesse o site [www.cpem2010.com.br](http://www.cpem2010.com.br) para maiores informações.

O Museu Histórico da FMUSP, "Prof. Carlos da Silva Lacaz", já está aberto à visitação. Fica no prédio da FMUSP, no quarto andar. Mais informações na página 7 desta edição.

## Participe!

## JORNAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica  
Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

## EDITORES-CHEFES

Editores-Chefes: Mariana Faccini Teixeira (97), Tayrine Mazotti de Moraes (97)

## COLABORADORES

AAAOC • André Mota • Arthur Hirschfeld Danila (94) • Bandeira Científica  
• Caroline Gracia Plena Sol Colaciue (96) • CAOC • DC • EMA • Edoardo Filippo de Q. Vattimo (96) • Érika Neves de Souza Moraes (97) • Filipe Robbe de Siqueira Campos (96)  
• Gabriel Taricani Kubota (96) • Guilherme Kenzo Akamine (97)  
• Jéssica Couto Christino (96) • João Francisco Ferreira de Souza (97)  
• Kátia Regina Marchetti (96) • Maurício Menezes Aben-Athar Ivo (96) • MedEnsina  
• MedJr • Pedro Sibahi • Victor Almeida Peloso (94)

## DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES

Volpe Artes Gráficas  
Tel: (11)3654.2306

## IMPRESSÃO

Ponto a Ponto

## TIRAGEM

3.000

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados. Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão. O Bisturi se disponibiliza a publicar cartas-resposta aos textos aqui publicados, mediante envio destes até a data limite para diagramação. Envie textos, dúvidas e críticas para [caoc@caoc.org.br](mailto:caoc@caoc.org.br).

e a s e ótica . . .

- • • Desconto à vista: 10%
- • • Facilitamos pagamento



Rua Teodoro Sampaio, 460 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 3062-4493



Newsletter



SABISTON, TRATADO DE CIRURGIA - 2 VOLUMES

Autor: Townsend, Courtney M. ; ISBN : 9788535227086  
Beauchamp, R. Daniel  
Evers, B. Mark

O menor preço  
aqui na USP

Lançamento

## Entre em Contato



Dathabook  
Loja USP  
11 3063.5016

Faculdade  
de Medicina  
Porão CAOC

[www.dathabook.com.br](http://www.dathabook.com.br)

## FINANCEIRO

## Receitas - Segunda Quinzena de Dezembro de 2009 e Janeiro de 2010

15/12/2009	Pagamento de cheque sem fundos antigo da lojinha	R\$ 35,00
15/12/2009	Parte do CAOC nas entradas da cervejada MED-Nutri 2009	R\$ 778,50
29/12/2009	Aluguel da Perfumaria referente a novembro de 2009	R\$ 1.200,00
6/1/2010	VG Copiadora - Aluguel de janeiro	R\$ 1.284,73
11/1/2010	Dathabook - Aluguel de janeiro	R\$ 2.545,36
11/1/2010	Café CAOC Ltda. - Aluguel de janeiro	R\$ 4.518,51
14/1/2010	Ease Otica - anúncios n'O Bisturi	R\$ 2.080,00
14/1/2010	Lavanderia do Futuro - anúncios n'O Bisturi	R\$ 1.820,00
22/1/2010	Aluguel de armários	R\$ 20,00
22/1/2010	Aluguel da Perfumaria referente a dezembro de 2009	R\$ 900,00
	Vendas do mês da lojinha	R\$ 713,90
	<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 15.896,00</b>

## Despesas - Segunda Quinzena de Dezembro de 2009 e Janeiro de 2010

15/12/2009	2a parcela do 13o salário da secretária	R\$ 319,20
15/12/2009	Chaveiro - Troca das fechaduras do CAOC e da Copa + Cópias	R\$ 360,00
15/12/2009	Repasse da parte do DC nas vendas da lojinha	R\$ 49,20
15/12/2009	Transporte da Secretária para buscar atas de posse no cartório	R\$ 5,10
16/12/2009	1a parcela (de 2) das camisetas da lista de calouros	R\$ 1.610,00
5/1/2010	Passagens COBREM 2010	R\$ 1.500,00
5/1/2010	Tarifa bancária de extrato postado	R\$ 2,00
7/1/2010	Assinatura do Jornal O Estado de São Paulo	R\$ 42,90
12/1/2010	Transporte da Secretária referente a janeiro	R\$ 112,00
12/1/2010	30% das camisetas da Semana de Recepção	R\$ 3.328,00
13/1/2010	Salário da Secretária referente a janeiro	R\$ 699,20
15/1/2010	Tenda Cervejada do 6o Ano	R\$ 4.600,00
18/1/2010	Lavanderia - Lavagem dos 23 jalecos para empréstimo do CAOC	R\$ 195,50
19/1/2010	Host Net - Hospedagem do site	R\$ 24,90
19/1/2010	Fatura dos Correios - envio d'O Bisturi	R\$ 577,85
20/1/2010	Xerox - Cota mensal CAOC, DC e Medensina	R\$ 135,65
20/1/2010	Contador (Rover Assessoria Contábil)	R\$ 280,00
28/1/2010	Pagamento do Sindicato (Sindelivre - Imposto Sindical)	R\$ 132,95
28/1/2010	Compra de cervejas para a Semana de Recepção	R\$ 7.573,50
	<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 1.547,95</b>
	Receitas	R\$ 15.896,00
	Despesas	R\$ (21.547,95)
	Saldo	-R\$ 5.651,95

## Nota da Tesouraria

**D**urante o período de 15/12/2009 a 31/01/2010 o CAOC apresentou déficit em suas contas de R\$5651,95. Tal resultado negativo se deve basicamente a três motivos:

1) Diversas receitas típicas de janeiro, como o auxílio da FFM ao COBREM caíram na primeira quinzena de dezembro, não contemplada nesse relatório.

2) Em janeiro, foram adquiridos diversos produtos para venda na lojinha durante a semana de recepção e durante o resto do ano. Tais gastos, porém, representam um investimento, uma vez que os lucros esperados para sua venda serão computados nos próximos meses. Além disso, devido à quebra de contrato com a empresa Namosca, tivemos que adquirir um estoque antecipado de 700 cervejas para garantir um preço melhor por cada lata.

3) Alguns gastos de novembro de 2009 da cervejada do Sexto Ano foram debitados apenas agora em janeiro, representados por um cheque de 4600 reais para pagamento da tenda de música. Por não ser um mês que comporta tais despesas extraordinárias, houve uma grande queda do saldo do exercício do período.

Dessas observações, conclui-se, que, embora muito negativo em janeiro, o fluxo de caixa mostrou-se extremamente positivo em dezembro, devido às despesas que foram debitadas apenas depois e às receitas que entraram logo neste mês, quando deveriam entrar somente no mês seguinte. Isso nos permitiu iniciar o ano com um patrimônio em dinheiro de cerca de 30 mil reais.

Pela análise das despesas nota-se ainda que os gastos propriamente ditos, ou seja, aqueles oriundos da adminis-

## Parecer sobre as Contas do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC) referente à 2ª quinzena do mês de dezembro e mês de Janeiro de 2010

Casa de Arnaldo, 2 de fevereiro de 2010.

**E**m 2008, o CAOC modernizou o seu Estatuto para adequá-lo ao novo Código Civil Brasileiro. Dentre as requisições desse novo código, exigia-se a criação de um Conselho Fiscal, com o objetivo de analisar e fiscalizar a movimentação financeira da entidade.

O CAOC, então, fez aprovar, em Assembléia Geral dos estudantes da FMUSP, o novo Estatuto do CAOC, em 27 de maio de 2008, que estabeleceu as diretrizes do Conselho Fiscal, a ser exercido por 3 estudantes eleitos em pleito universal, com objetivos expressos nos incisos I, II e III do artigo 22º do referido Estatuto, compreendendo: (1) Balancete da Gestão; (2) Demonstração dos Resultados; (3) Demonstrações do Fluxo de Caixa; e (4) Movimentação de Patrimônio. A existência deste Conselho, indubitavelmente, tornou as sucessivas gestões do CAOC muito mais preocupadas com a transparência de suas gestões, tornando-as mais próximas dos seus associados, que são vocês, os estudantes da FMUSP.

Para o ano de 2010, ficou decidido pelo Conselho Fiscal que a publicidade dos relatórios do referido Conselho deverá ser feita pelo Bisturi, em que todo mês constará de um parecer emitido por um dos três componentes do Conselho.

A mim, coube analisar e examinar as demonstrações financeiras do CAOC relativas ao exercício de 15 de dezembro de 2009 (data de início dessa gestão atual do Conselho Fiscal) a 30 de janeiro de 2010, organizadas de acordo com os princípios estabelecidos no Estatuto do CAOC, acima citados.

Foram analisados a prestação de contas e extrato bancário completo; o livro de fluxo de caixa; o balancete referente à "Loja do CAOC". Todos os

itens citados foram documentados por comprovantes, recibos, notas fiscais e notas explicativas, bem como relatório da administração apresentado pela Tesouraria do CAOC sobre os negócios sociais e principais fatos administrativos do exercício.

Nesse momento, ainda não nos foram mostrados os itens referentes ao balancete da primeira quinzena de dezembro (encargo da gestão passada), o que sugiro que seja feito na próxima edição d'O Bisturi.

Quanto ao déficit no mês de janeiro, compreendemos as razões para tal acontecimento, em função de ser um mês atípico, devido ao grande porte no afluxo de investimentos com a semana de recepção e com estoque de produtos para a "Loja do CAOC" e de bebidas. Apenas sugerimos cautela nos gastos do próximo mês, para que o saldo volte ao ponto de equilíbrio, não onerando, dessa forma, o CAOC e deixando-o em condições estáveis e preparado para gastos que se tomem essenciais no futuro próximo.

Com fundamento nos exames realizados, esclarecimentos prestados pela Tesouraria e pela Diretoria do CAOC, este Conselho é de opinião que as demonstrações financeiras e a prestação de contas da segunda quinzena de dezembro de 2009 e mês de janeiro de 2010 estão em condições de serem submetidas à apreciação e aprovação dos estudantes de Medicina da FMUSP.

Fazemos votos positivos à nova gestão que se inicia!

*Arthur Hirschfeld Danila*  
Relator do Parecer sobre o Balancete da 2ª quinzena do mês de dezembro de 2009 e Janeiro de 2010 do CAOC  
Conselho Fiscal do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz - 2010

tração e manutenção da máquina do CAOC, foram de apenas R\$2892,35, cerca de 12% das receitas. Nesta categoria, destaca-se o gasto com a lavanderia, oriundo da decisão de se iniciar um serviço de empréstimo de jalecos no CAOC, sendo necessário, para isso, lavar os 23 jalecos que o CAOC possui e que estavam em estado lastimável de conservação. Além disso, R\$360,00 foram gastos com

chaveiro devido à quebra da fechadura da porta do CAOC, com troca de todas as chaves (23 cópias) e de todo o mecanismo de tranca.

O Relatório da Gestão durante o período encontra-se disponível no CAOC para consulta, incluindo gráficos e outras estatísticas.

# Cotas: por trás dos panos...

Gabriel Takicani Kubota (96),  
João Francisco Ferreira de Souza (97)

Uma mulher vedada. Em uma mão, uma balança, simbolizando igualdade, ponderação, equilíbrio.

Na outra, uma espada, representando força, determinação. Trata-se de *Lustitia*, Deusa Romana da Justiça. Como demonstra sua imagem, os romanos criam que o balanço para uma decisão justa só poderia ser alcançado quando do nivelamento dos direitos,

na ausência do favorecimento por preconceito. É nesse princípio de nobre equivalência entre as partes, ratificado há milênios, que os argumentos em prol da aceitação das cotas universitárias gira. Entretanto, não menos pertinente à questão, há aque-

les que interrogam se um sistema que predestina vagas para certos alunos serve apenas de venda à apreensão de uma outra realidade: a tentativa de esconder atrás dos panos a ruína do ensino público. Qual lado estaria vendo a verdade?

As cotas são uma maneira de reescrever a história, melhorando o final de um livro em que não é possível mudar o começo. A história do Brasil é marcada por diversas desigualdades sócio-econômicas, em que a maioria da população é privada do acesso a bons serviços de educação, saúde e saneamento. A obra abolicionista não foi completada e os negros acabam sendo as maiores vítimas dessa construção social em que “ascensão” ou “mobilidade social” são palavras que não existem no vocabulário dos menos favorecidos. A maneira mais adequada de mudar essa realidade social seria com educação de qualidade para todos, o que é um processo que leva muitos anos e para o qual não existem soluções mágicas à curto prazo. Nesse contexto, as cotas surgem como uma possível solução para amenizar desigualdades e para mudar os rumos da história do Brasil.

■ No vestibular para medicina da FUVEST (ano 2006), negros representavam 2,6% (333) dos inscritos. Ao final do processo representavam 0,1% (1) dos matriculados. Pessoas com renda familiar de até 1500 reais representavam 23,5% dos inscritos para medicina e apenas 6,7% dos matriculados. É fácil dizer que o sistema de cotas representaria um atentado a meritocracia quando se estudou nos melhores colégios ou se teve a oportunidade de fazer cursinho. Meritocracia parte do pressuposto de que há uma igualdade mínima nas condições de competir por postos sociais, o que não ocorre no Brasil, onde somos tratados desigualmente desde berço. Vários talentos são desperdiçados por um sistema injusto que não oferece condições mínimas para todos. Prova disso são os estudos estatísticos promovidos por universidades que já adotaram algum sistema de compensação social (cotas ou inclusão social). Na USP e na Unicamp os alunos beneficiados por bônus (estudantes de escolas públicas) vão tão bem quanto, ou melhor, que os alunos não-beneficiados no decorrer do curso. Na UERJ (primeira universidade brasileira a adotar sistema de cotas) a taxa de evasão de cotistas e não-cotistas é a mesma, e o desempenho dos cotistas é igual ou superior aos do não-cotistas em quase todos os institutos.

■ Nas palavras de Gustavo Bernardo, professor doutor de letras da UERJ: “Entretanto, se tais alunos não são favorecidos economicamente, na maior parte dos casos revelam uma garra inusitada, talvez porque se encontrem num lugar que durante muito tempo consideraram interdito. Um dos argumentos contra o sistema de cotas, que nunca me pareceu forte, era o de que se “baixaria o nível”. Os resultados dos primeiros anos jogaram esse argumento por terra: o desempenho dos cotistas é, em praticamente todos os institutos, igual ou mesmo superior ao dos não-cotistas. Como professor, me sinto feliz com esses alunos. Ainda que careçam de base, de background cultural, suprem sua dificuldade com vontade, manifestando admiração pelos professores e, principalmente, pelo saber que se descortina para eles. Não parecem contaminados pelo cinismo e agressividade dos alunos que estudaram em escolas supostamente melhores. Leram pouco e em geral não escrevem bem, o que é problemático para um aluno de letras, mas aceitam a crítica e correm atrás do prejuízo”.

A priori, é notável que a incorporação do sistema de cotas (sejam elas raciais ou de outro tipo) incorre em um impasse moral intransponível. Trata-se da obliteração do modelo meritocrata, há muito amplamente respaldado na contemporaneidade. Isto é, o senso comum de que, de maneira geral, a oferta de certos privilégios seja embasada no mérito de cada candidato. E qual o mérito que um vestibulando tem ao receber, ab ovo, um número de vagas garantidas ou pontos ganhos no concurso? Alguns diriam que o esforço de certos indivíduos é maior que de outros para atingirem a mesma pontuação na prova devido a fatores dos quais não podem ser responsabilizados. E até certo ponto isso pode ser verdade. Alunos de ensino público têm no geral uma formação deficitária, mas não menor capacidade intelectual; afro-descendentes, infelizmente, ainda compõem a maioria nas camadas mais humildes da população, alheios a um ensino de qualidade. Porém, seriam eles realmente os beneficiados por essa política? Ora... Não são as escolas públicas técnicas e militares (cuja qualidade não deixa nada a desejar em relação às escolas privadas) aquelas que monopolizam as cotas nos vestibulares, escondendo-se atrás do preconceito geral de que o ensino público é no todo ruim? E como garantir que todo afro-descendente vestibulando realmente participa das camadas mais desprivilegiadas? Não seriam os filhos daqueles ricos os mais beneficiados? Não é preconceito considerar todo afro-descendente desprivilegiado?

■ Ademais, a gravidade do emprego das cotas envolve uma institucionalização perigosa do preconceito na sociedade. É de veras que, por um lado, o nosso país fora moldado na forja do antagonismo racial e entre classes sociais, argumentando-se que o sistema de cotas seria uma forma de aplainar essas diferenças absurdas no âmbito acadêmico. Por outro lado, entretanto, uma análise um pouco menos simplista nos mostra exatamente o oposto. Sérgio Buarque de Holanda, famoso sociólogo e autor de *Raízes do Brasil*, determinou claramente que o preconceito que transita o sócio nacional vai além dos anais da cor, classe, religião. Comporta-se, de fato, como manifestação da lógica Casa Grande e Senzala, na qual os mais privilegiados têm direito de opressão garantido sobre as camadas mais baixas, dignas apenas de esmola. Ora... Não seria consolidação desse modelo reverter parte das vagas a certos grupos? Essa esmola não ratificaria sua “posição inferior”? Não seria o mesmo do que respaldar no consciente coletivo (e mesmo no consciente daqueles que são alvos desse preconceito) que, por berço ou outra razão não menos ilógica, são incapazes, ou não tem direito, de merecer privilégios sem auxílio?

■ As cotas, além do mais, são o pontapé inicial do sucateamento do ensino superior. Aqui, alguns diriam que afirmar isso seria dizer que alunos socialmente desprivilegiados são incapazes de garantir a manutenção da excelência do ensino no país. Muito ao contrário! Eles são muito bem capazes, desde que o déficit pedagógico inicial (que obrigou a instituição ao sistema de cotas), seja resolvido, condição sine qua nom. Mas, infelizmente, o ensino superior não é o momento para isso. Afinal, ele é responsável pelo aprimoramento acadêmico

■ O sistema de cotas força uma discussão importante, escancara um Brasil preconceituoso, extremamente desigual, injusto. A universidade entra no debate sobre o futuro da educação no Brasil, envolve-se mais na questão. E mais importante: a universidade passa a ter um pouco mais de “universal”, com acesso de minorias que eram excluídas do “nobre” ambiente acadêmico. Nas palavras de Renato Ferreira, advogado e autor do estudo sobre políticas afirmativas no Brasil: “A melhoria do ensino é importante para todos os pobres e para o negro. Não queremos cotas ad eternum. Cota não foi criada para durar para sempre. A efetivação das políticas universais leva tempo, temos que lutar por elas, mas também temos que pensar nos excluídos de hoje para que não condenemos várias gerações a ficarem sem acesso ao ensino superior”.

■ As primeiras turmas de cotistas estão adentrando o mercado agora e as conseqüências para o país a médio e longo prazo são muitas boas. Jocelene de Assis Ignácio, negra, caçula de sete filhos de uma servente, órfã de pai desde os nove meses de idade e moradora de Mesquita, um bolsão de pobreza na periferia carioca, foi da primeira turma de alunos pobres a adentrar a PUC (serviço social), em 1995, num programa que precedeu a discussão sobre cotas nas universidades brasileiras. Hoje, aos 39 anos, Jocelene tomou tanto gosto pelo estudo que depois fez especialização na UFRJ, mestrado na Unirio e agora estuda doutorado na PUC. Com tantos diplomas, passou no concurso da prefeitura do Rio para assistente social. Ganha algo em torno de 2500 reais, salário inimaginável para suas amigas de infância. Umas são empregadas domésticas; outras, caixas de farmácia. A maioria está desempregada. Jocelene vive num apartamento alugado no centro do Rio (Lapa) e convenceu duas irmãs a fazerem faculdade (uma em biologia e outra em geografia). Assim como Jocelene, vários cotistas estão reescrevendo suas histórias. O Brasil se identifica como país multirracial, mas ainda há muito para avançar. Com o tempo, médicos e engenheiros negros serão mais comuns, assim como a indicação de um negro (Joaquim Barbosa) para ministro do STF será coisa banal.

daqueles que de uma maneira ou de outra guiarão os rumos intelectuais do país. Não é, dessa forma, o momento para tapar os buracos de um ensino fundamental falível. Fazê-lo seria tornar a universidade campo de batalha para uma operação meramente paliativa que visa a tornar menos embaraçosa a situação da educação no país aos seus dirigentes, operação que, diga-se de passagem, já falhou em todos outros níveis (ensinos fundamental e médio). Falhou, e, no intuito de encobrir suas falhas sucateou o ensino! Não foi isso que aconteceu com o fundamental após o emprego da aprovação automática, já que o ridículo ensino ofertado pelo Estado não conseguia alcançar os alunos e produzir resultados palpáveis? Não é isso que vai acontecer no futuro com a universidade se aceitarmos, desde já, que ela também pode ser usada como meio paliativo à escusa atuação do Estado no ensino público?

■ Por final, a vítima última dessa desvalorização do ensino superior é a sociedade. Em primeiro lugar, com um ensino público superior sucateado, em favor de uma ilusória democratização do diploma universitário, ocorrerá descrédito social da formação acadêmica pública universitária. Em resposta, certamente instituições privadas de ensino, que proliferam exponencialmente no contemporâneo, ganharão força. E não é mistério a ninguém o propósito meramente mercantilista da maioria dessas escolas. Aí sim, somente as classes possessoras de capital poderão desfrutar de uma formação acadêmica adequada, aprofundando ainda mais os abismos sócio-econômicos do país. Ademais, permitir o uso da universidade como forma de dar voz a uma política de panus et circus lamentável fomentará o desvio da atenção do grande público à situação penosa do ensino brasileiro. Conseqüência: qualquer forma de cobrança pública por melhor atuação do governo na questão da educação perderá força. Por fim, questões particulares do universo médico não fogem ao debate. Afinal, se é de preocupação atual a criação de um exame da CREMESP para validação da qualificação da formação médica, não seria também a manutenção da excelência do ensino da graduação médica?

**P**ercebe-se, portanto, que o debate acerca do emprego ou não das cotas corresponde a um ponto quente nas discussões atuais sobre o caminho que a educação pública deve percorrer nos próximos tempos. Suas implica-

ções, seja em âmbito universitário, seja para a sociedade como um todo, justificam por si a importância de sua conclusão. Dessa maneira, ora como elite formadora de opinião, ora como principal elemento diretamente afetado pelo tema, é essencial a dis-

cussão do tópico entre universitários de forma geral: médico, engenheiro, fisioterapeuta, etc. Afinal, vedar os olhos aos problemas à frente nada mais é do que abdicar à função outorgada pela sociedade a todos os acadêmicos do ensino superior: participar

ativamente na decisão dos rumos que devemos tomar em direção a um Brasil melhor.

*Gabriel Takicani Kubota e  
João Francisco Ferreira de Souza  
são acadêmicos da FMUSP*

## COBREM

# COBREM 2010

*Jéssica Couto Christino (96),*

**E**m um clima quente, com agradáveis brisas beira-mar, o Cobrem 2010, em Natal, foi o ponto de partida para a reaproximação do CAOC com outros C.As. e D.As. Foi um momento para reforçarmos alianças dentro da nossa própria regional (SUL-2), com o DANC (UFPR), DACA (FAMEMA), CAPB (UNIFESP), CAMA (Santa Casa) e CARL (USP-RP). Essa união resultou na conquista da sede da DENEM 2010 na nossa

regional, algo que não acontecia há mais de uma década. Dentre as frentes de luta elencadas, a de Formação Política tem sido a maior surpresa desses últimos encontros, pois percebeu-se que muitos estudantes brasileiros não possuem o conhecimento de termos e de estruturas políticas. Sem o tom ‘doutrinário’ de outrora, as mesas e frentes desse Cobrem foram muito produtivas, e deram ao CAOC muitas oportunidades de mostrar ao Brasil sua estrutura, personalidade e força. Mostramos que

mesmo não sendo ligado a partidos e organizações políticas, o CAOC conhece bem a realidade de nosso país e tem muito conteúdo político. Conteúdo esse que o Departamento de Políticas e Saúde pretende levar a todos os alunos desta Casa por meio das colunas mensais n’O Bisturi.

Infelizmente, o encontro foi um pouco esvaziado dado a distância entre as faculdades do centro-sul (região com maior concentração de escolas) e a capital potiguar.

Por fim, nossos delegados perceberam que a DENEM abriu espaço para o CAOC, reconhecendo a força histórica e estrutural de nosso Centro Acadêmico quase centenário. Esperamos que essa reaproximação com a executiva ajude a amadurecer e dessa união partam ações capazes de promover melhor ensino médico e em saúde no nosso país.

*Jéssica Couto Christino é acadêmica  
da FMUSP e membro da diretoria  
CAOC 2010*

## EDUCAÇÃO MÉDICA

# Sobre a Graduação

É fundamental que nós, acadêmicos da FMUSP, estejamos cientes das regras da Faculdade a respeito de nossa graduação. Entre os assuntos que suscitam dúvidas entre os alunos, estão as normas oficiais para aprovação, a respeito de questões como frequência, revisão de provas, recuperação, número máximo de créditos pendentes, provas substitutivas, entre outros. Para maiores esclarecimentos sobre o assunto, segue abaixo texto de autoria do Prof. Dr. Milton de Arruda Martins, Presidente da Comissão de Graduação, a respeito das normas para aprovação e recuperação na FMUSP:

“Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Normas para Aprovação e Recuperação - Curso de Medicina (texto aprovado na Reunião da Comissão de Graduação de 15 de junho de 2009)

A Comissão de Graduação da Faculdade de Medicina decidiu elaborar esse texto, com normas da Universidade de São Paulo relativas a critérios de aprovação e de recuperação, para conhecimento dos alunos e dos professores.

## FREQÜÊNCIA

É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e a todas as demais atividades previstas na disciplina (Artigo 82 do Regimento Geral da USP).

O aluno deve comparecer a, no mínimo, 70 por cento das atividades de cada disciplina (Artigo 84 do Regimento Geral da USP).

A responsabilidade pela aferição da frequência de cada aluno e posterior informação desse valor à Secretaria de Graduação é do docente responsável pela disciplina.

Existem atividades de atendimento em ambulatórios, enfermarias e plantões em que está envolvida responsabilidade profissional e, nesses casos, o estudante deve comparecer a todas as atividades.

## APROVAÇÃO

A aprovação é por disciplina ou conjunto de disciplinas. Para ser considerado aprovado, o aluno deve obter nota final igual ou superior a cinco e ter, no mínimo, setenta por cento de frequência na disciplina (Artigo 84 do Regimento Geral da USP).

As notas variarão de zero a dez, podendo ser aproximadas até a primeira casa decimal (Artigo 83 do Regimento Geral da USP).

Os critérios de aprovação de cada disciplina devem ser informados ao aluno no início da disciplina.

## REVISÃO DE PROVAS

É assegurado ao aluno o direito de revisão de provas e trabalhos escritos, a qual deve ser solicitada ao próprio professor responsável pela disciplina. Da decisão do professor responsável pela disciplina cabe recurso para exame de questões formais ou suspeição, ao Conselho do Departamento ou órgão equivalente. A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita na presença do aluno (Artigo 81 do Regimento Geral da USP).

## REQUISITOS

### (OU PRÉ-REQUISITOS)

Disciplina requisito é aquela em que o aluno deve ser aprovado para obter o direito de matrícula em outra ou outras disciplinas. Por exemplo, se a disciplina “A” é requisito para a disciplina “B”, o aluno só poderá se

matricular na disciplina “B” se tiver sido aprovado na disciplina “A”.

No Curso de Medicina, os requisitos estão entre os ciclos, não havendo disciplinas requisito dentro do mesmo ciclo. Assim, todas as disciplinas do primeiro e segundo anos são requisitos para o aluno se matricular nas disciplinas do terceiro ano. Todas as disciplinas do terceiro e quarto anos são requisitos para o aluno se matricular nas disciplinas do internato (quinto ano). Além disso, o aluno só pode se matricular nas disciplinas do sexto ano se tiver sido aprovado em todas as disciplinas do quinto ano.

Segundo Resolução do Conselho de Graduação (Resolução 4076), a Unidade (no caso a Faculdade de Medicina) pode permitir aos alunos reprovados e que obtiveram frequência mínima regimental (70%) e nota não inferior a três, a matrícula em disciplinas que dependam de pré-requisito. No caso do Curso de Medicina, a Comissão de Graduação aceita a matrícula no terceiro ano de alunos que devam no máximo seis créditos dos dois primeiros anos. Também no quinto ano só é aceita a matrícula de alunos que devam no máximo seis créditos dos anos anteriores. Mesmo nesta situação, cada caso será analisado pela Comissão de Graduação.

## RECUPERAÇÃO

Segundo as normas da USP, estabelecidas na Resolução 3583 do Conselho de Graduação, os alunos que não tenham alcançado nota final de aprovação (cinco) em alguma disciplina poderão efetuar uma recuperação, que consistirá de provas ou trabalhos programados.

Os critérios de aprovação, as normas de recuperação e as épocas de realização das provas ou trabalhos programados deverão constar do programa de cada disciplina ou conjunto de disciplinas.

Para poder submeter-se à recuperação, o aluno deve estar regularmente matriculado na disciplina e deve ter alcançado frequência mínima (70%) e nota final não inferior a três.

Em várias disciplinas do Ciclo Clínico e em todos os Estágios do Internato, existe, também, uma avaliação da participação, da responsabilidade e da dedicação, o chamado “conceito”. O estudante que não for aprovado no “conceito” pode não ter direito a realizar prova de recuperação.

A recuperação deveria ser realizada entre o final do semestre letivo e até

uma semana antes da data máxima para retificação de matrículas, mas quando não é disciplina pré-requisito, o prazo pode ser prorrogado até o final do semestre subsequente ao da reprovação.

O estudante que for reprovado em uma disciplina será automaticamente matriculado na mesma no ano seguinte. É permitida matrícula simultânea (em duas disciplinas ao mesmo tempo) desde que seja possível obter 70% de frequência em cada uma delas.

A matrícula simultânea não será feita, é claro, no terceiro ano ou no quinto ano do Curso de Medicina se o aluno deve mais de 6 créditos dos anos anteriores.

## PROVAS SUBSTITUTIVAS

A marcação de nova prova no caso do aluno não comparecer depende de decisão do professor responsável. A Comissão de Graduação recomenda que o professor responsável leve em conta as seguintes situações: doença ou lutos comprovados, atividade de representação oficial e quando o aluno, nesse dia, irá apresentar trabalho científico em congresso. Uma vez que a Faculdade de Medicina considera fundamental incentivar a formação científica dos seus alunos, é importante que todos os professores levem essa situação em conta para, se necessário, repor aulas ou outras atividades.

## RECURSOS

Sempre que considerar necessário, cada estudante poderá solicitar esclarecimentos, enviar sugestões ou recorrer de alguma decisão, preenchendo requerimento na Seção de Alunos da Faculdade de Medicina, dirigido à Comissão de Graduação da Faculdade de Medicina.

Caso a solicitação seja indeferida (não seja aceita), o aluno tem o prazo de dez dias, contados a partir da data em que tomou ciência do indeferimento, para recorrer da decisão, apresentando novas razões que possam justificar novo julgamento.

Se a Comissão de Graduação mantiver o indeferimento, encaminhará o recurso à Congregação e se esta deliberar pelo indeferimento o aluno poderá recorrer da decisão. A Congregação, mantendo sua decisão, encaminhará o “recurso ao Conselho de Graduação”

Prof. Dr. Milton de Arruda Martins  
Presidente da Comissão  
de Graduação

## PERFUMARIA DO CAOC

NATURA / AVON À PRONTA ENTREGA  
VÁRIAS PROMOÇÕES  
DESCONTO À VISTA DE ATÉ 20%

PRESENTES EM GERAL  
HIGIENE E TOUCADOR  
TUDO PARA O SEU BEM ESTAR.  
TEMOS AMWAY



AV. DR. ARNALDO, 455 | SUBSOLO BOX 4 - COM VERGINIA

## UNIVERSIDADE

## USP com novo reitor

Em segundo lugar nas eleições da universidade, João Grandino Rodas, atual reitor da USP, foi nomeado a partir da lista tríplice pelo governador José Serra. A carreira de Rodas se divide entre o ensino (é professor titular da UNESP e da Faculdade de Direito da USP), e a política. Seus trabalhos de maior repercussão pública foram como integrante da Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos, entre 1995 e 2002, e como Diretor da Faculdade de Direito da USP. Na Comissão Especial, atuou em 172 processos e votou pelo deferimento de 127 deles. Dentre os principais requerimentos que julgou, estão o de Alexandre Vanucchi Leme, Vladimir Herzog e Carlos Lamarca, em que votou

pelo deferimento. No caso de Zuzu Angel, votou pelo deferimento no caso de Stuart Angel (filho de Zuzu Angel), mas considerou que não se havia demonstrado a conexão de agentes do governo com a morte de Zuzu. Como diretor da São Francisco, gerou polêmica ao requisitar a ajuda da Tropa de Choques da Polícia Militar para expulsar manifestantes da UNE, do MST, estudantes e membros de diretórios acadêmicos que ocupavam as Arcadas como parte das manifestações da Jornada em Defesa da Educação. Essa ação é considerada por muitos como uma justificativa para a permissão concedida pela então reitora Suely Vilela à PM, que entrou na Cidade Universitária contra o Sindicato dos Trabalhadores da USP, então em greve.

## Museu Histórico "Prof. Carlos da Silva Lacaz": um convite a todos

## Memória e História Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

O Museu Histórico "Prof. Carlos da Silva Lacaz" coordenado pelo historiador e professor André Mota, foi reinaugurado em dezembro de 2009 com a exposição Arnaldo Vieira de Carvalho e a Faculdade de Medicina: Práticas Médicas em São Paulo. 1888/1938. A exposição apresenta peças e documentos dos séculos XIX e XX, pertencentes ao Museu Histórico, e expressa a revitalização que este espaço institucional tem vivenciado no último biênio. A revitalização do Museu acompanhou a reforma e modernização de suas instalações físicas e ampliação do acervo, atividades que começaram a ser desenvolvidas em 2007. Ao longo desse período, o Museu assumiu também características e funções de centro de pesquisa e documentação com acervo de referência para a pesquisa histórica em torno das práticas médicas em São Paulo.

Instalado em 1977 como "Museu Histórico da Faculdade de Medicina", o órgão recebeu em 1993 a denominação de Museu Histórico "Prof. Carlos da Silva Lacaz", em homenagem ao fundador e seu diretor vitalício até 2002, ano de falecimento do ex-aluno, médico, professor e pesquisador da área de Microbiologia e Micologia Médica, Carlos da Silva Lacaz. A criação do Museu em 1977 e sua instalação

a partir de 1978 culminaram com o final da gestão do professor Lacaz como diretor da Faculdade de Medicina (1974/1978). A sua instalação na década de 1970 o alinhou entre as primeiras experiências nacionais de museus dedicados integralmente à preservação da cultura material e imaterial relacionada ao campo médico. Em sua origem apoiou-se em uma concepção do conhecimento histórico como "sustentáculo de tradições", reafirmando a trajetória da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo como referência nacional e internacional no campo do ensino médico e sede do maior complexo hospitalar da América Latina.

A nova configuração do Museu tem permitido recuperar a dimensão histórica da Faculdade de Medicina e aponta de que modo sua relevância acadêmica e científica se constituiu em meio aos conflitos e contradições da própria sociedade brasileira, como poderá ser conferido pela exposição que ficará aberta ao público até 30 de junho.

O Museu Histórico é aberto ao público e pode ser visitado diariamente das 9h às 12h e das 14h às 16h, na Av. Dr. Arnaldo, 455, sala 4306, 4º andar.

Telefone para contato:  
(11) 3061 7249.

## FFM Fundação Faculdade de Medicina

Em 18 de setembro de 1986, por iniciativa da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina da USP e aprovação da Congregação da FMUSP, foi criada a Fundação Faculdade de Medicina (FFM), no momento em que a FMUSP, internacionalmente reconhecida como instituição de excelência acadêmica, e o Hospital das Clínicas (HCFMUSP), maior complexo hospitalar da América Latina, referência nacional nas áreas de ensino, pesquisa e assistência integral à saúde e importante pólo de disseminação de informações técnico-científicas, enfrentavam grandes entraves burocráticos em razão de sua natureza pública.

O principal objetivo estatutário da FFM é contribuir para o aperfeiçoamento da gestão institucional da FMUSP e do HCFMUSP, conferindo agilidade, eficácia e credibilidade às iniciativas acadêmicas e de assistência em saúde, bem como conservar o patrimônio destas Instituições e do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC).

Em seus 23 anos de existência, a FFM se empenhou em atender simultaneamente seus objetivos e as necessidades de seus parceiros. Buscou aperfeiçoar seu padrão de serviços e sua estrutura, qualificando sua equipe para melhor atender à demanda cada vez mais sofisticada nas áreas acadêmica, hospitalar e assistencial.

A otimização da gestão e o aumento da transparência da FFM foram atestados pelo Ministério Público Estadual, após auditoria de 60 dias, em 2005. Em parecer, o Ministério declara:

"Nos quase 20 anos de existência, a Fundação cresceu e vem alcançando seu objetivo de promover o desenvolvimento da assistência à saúde, procurando suprir as necessidades da comunidade com um todo. Para tal conta com um quadro de mais de 9.500 funcionários, todos dedicados aos diversos programas sociais da Entidade e no atendimento, principalmente aos pacientes do SUS, cujos índices de atendimento ambulatorial e de internação alcançam números superiores a 94% e 93%, respectivamente.

Tem-se, pois, que a FFM maneja valores elevados, gasta com sua organização administrativa e aplica - de modo preponderante - seus recursos no efetivo cumprimento de suas finalidades institucionais.

No particular, é de se lembrar a conclusão dos técnicos, cujo trabalho confirmou que a fundação, nos anos de 2002, 2003 e 2004, gastou - respectivamente - 7,26%, 8,21% e 7,14% de sua receita com a administração, aplicando, nos mesmos anos, 88,38%, 93,38% e, por fim, 89,35 de suas receitas na observância de seus objetivos estatutários.

No caso dos autos, como resta indiscutivelmente provado, a Fundação Faculdade de Medicina está satisfazendo as finalidades primordiais inseridas no bojo de seu regramento estatutário, mostrando-se incólume de dúvidas que a entidade desde muito está sendo administrada com seriedade, competência e responsabilidade, não se tendo notícia de qualquer reparo que possa ser feito à gestão."

A Fundação tem priorizado a constante modernização do complexo HC-FMUSP, adaptando-os às demandas atuais através, por exemplo, do desenvolvimento de sistemas de informatização especializados e do apoio logístico às mudanças de sistemas.

Além disso, a qualidade de seus funcionários se mantém uma preocupação da FFM. Em 2008, foram ministradas 9262 horas/aula que beneficiaram 75% de seus colaboradores.

A FFM é submetida à ampla fiscalização pelo Poder Público, assegurando pleno conhecimento de todas as suas atividades, prezando sempre pela transparência.

Além de prestar contas de suas ações a órgãos como Ministérios, Secretarias Estaduais e Municipais, e outras instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, que subvencionam seus projetos e pesquisas, a FFM tem suas contas e iniciativas fiscalizadas pela Curadoria de Fundações do Ministério Público, pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo e por auditoria externa independente, que atestam que todas as ações desenvolvidas pela FFM estão em total conformidade com os princípios da legalidade e da transparência.

A Fundação Faculdade de Medicina é considerada um paradigma de sucesso para gestão em parceria público privada.

A Fundação Faculdade de Medicina

BEM VINDA, 98

# Apesar de tudo... 98!

Guilherme Kenzzo Akamine (97)  
e Érika Neves de Souza Moraes (97)

**M**udanças. Talvez essa seja a melhor palavra para descrever o que foi este ano atípico de vestibular: alterações nos grandes vestibulares, fraude na prova do ENEM, gripe e "férias suínas". Em meio a tantas incertezas, inseguranças e à ansiedade, aqueles que, a partir de hoje, tornam-se filhos de Arnaldo podem ser aclamados como verdadeiros sobreviventes.

Sobreviventes e, acima de tudo, vitoriosos, porque, além de todas essas mudanças, também tiveram que enfrentar tudo o que normalmente já faz a vida de vestibulando algo "surreal". Quantas vezes vocês tiveram que dizer "não" aos passeios de final de semana? Quantas atividades de lazer vocês tiveram que abandonar? Quantos malditos quilos vocês se submeteram a engordar? E para onde foi o condicionamento físico de vocês (para o anual desespero da CALOMED!)?

Conseguiram dormir pelo menos 8 horas por SEMANA? Apostamos que não!

Para tornar o cenário um pouco mais emocionante no tão esperado dia da prova... Lá estava você, com aquela olheira de quem passou a noite em claro e aquela expressão inconfundível de quem procura desesperadamente por algum banheiro em condições mínimas

para o nº2... Você volta à sala de aula, dois minutos para começar a prova, e pela primeira vez na vida sente o real significado da palavra "eternidade"! A essa altura, você já tinha lido seu R.G. e as instruções que o fiscal passou na lousa umas dez vezes e tentava disfarçar o incômodo de estar rodeado por aqueles "japas" com um semblante intimidador, se é que vocês nos entendem. Ao término das provas, a infundável e angustiante espera pela lista de aprovados. E lá se foram os poucos dias de férias que, após tanto trabalho e dedicação, você ousou suspeitar que existiriam...

É por tudo isso e mais um pouco que fazemos questão de dar as boas vindas aos nossos calourinhos e dizer que faremos de tudo para que vocês se sintam acolhidos dentro desta Casa. Estamos realmente muito felizes pela conquista de vocês e esperamos poder

*"Pensamos demasiadamente, sentimos muito pouco. Necessitamos mais de humildade que de máquinas. Mais de bondade e ternura que de inteligência. Sem isso, a vida se tornará violenta e tudo se perderá".*

(Charles Chaplin)

ajudá-los a se adaptarem à imperfeita, porém fantástica, vida universitária! A Medicina não é exatamente o mundo mágico que pintamos quando somos vestibulandos, vocês terão algumas desilusões no início do curso. Ao mesmo tempo, entretanto, descobrirão uma infinidade de oportunidades, muitas das quais lhes serão bastante atrativas



e lhes trarão satisfação e aprendizado. Esperamos que vocês as aproveitem da melhor maneira possível e que juntos possamos trabalhar para nos formarmos bons médicos e manter a Pinheiros em seu tradicional nível de excelência!

Sejam muito BEM-VINDOS e saibam que, a partir de hoje, vocês passam a integrar uma nova FAMÍLIA!

E para deixá-los à par do que o mundo acadêmico lhes


oferece, nada mais apropriado do que começar falando um pouquinho sobre o próprio jornal. O Bisturi foi lançado pelo CAOC (Centro Acadêmico Oswaldo Cruz) no dia 15 de março de 1930, com a proposta de representar toda a classe estudantil médica e estar sempre aberto à colaboração de todos que dele quisessem participar. Irônico e cheio de bom humor, O Bisturi é um meio de expressão histórico da classe médica estudantil, já tendo tanto caricaturado alunos, professores e funcionários, quanto reivindicado melhorias no ensino, na pesquisa e na assistência médica. O jornal está sempre aberto a novos pensamentos e idéias, tendo uma repercussão muito grande também em outras faculdades de Medicina do país. É escrito pelos próprios alunos da FMUSP e você, calouro, está mais do que convidado a participar das nossas redações! Basta procurar por um dos diretores de Imprensa do CAOC (Mariana Faccini e Tayrine Mazotti, ambas da turma 97) ou então fazer contato pelo e-mail oficial do jornal (probisturi@gmail.com).

Se escrever, porém, não for lá a sua praia, não há problema algum. Fique à vontade para participar de outras atividades extracurriculares, como o EMA (Extensão Médica Acadêmica), o MedEnsina (o cursinho pré-vestibular popular organizado pelos próprios alunos da faculdade), as reuniões do CAOC, a Medicina Jr., as Ligas Acadêmicas, os treinos da AAAOC, o SHOW Medicina (para os rapazes) e a Costura (para as moças), a ABU (Associação Bíblica Universitária), a Bandeira Científica, a JUS (Jornada Universitária da Saúde), o programa de Tutoria, entre outras - confira maiores detalhes sobre algumas destas atividades nas próximas páginas.

Fiquem tranquilos e saibam que os próximos 6 anos têm tudo para lhes proporcionar muita aprendizagem enquanto profissionais e mais crescimento ainda como seres humanos, mas sempre com o cuidado de primar pelo respeito à nossa Casa e aos colegas desta e de todas as outras faculdades de Medicina do país. A partir deste ano, vocês irão conhecer seus futuros colegas de trabalho e também farão verdadeiros amigos, que levarão para o resto da vida!


Para terminar, um pequeno apelo: aqueles de vocês que vêm na Medicina uma excelente oportunidade para ajudar o próximo - e nós sabemos que não são poucos - por favor, não se esqueçam deste sonho no decorrer do curso médico e ao longo de suas vidas profissionais. Não se deixem intimidar pela racionalidade pura e incontrolada. A Medicina precisa de vocês!

Guilherme Kenzzo Akamine e Érika Neves de Souza Moraes são acadêmicos da FMUSP




**SAPATARIA**  
do  
**FUTURO**  
SAPATARIA E  
ENGRAXATARIA

www.sapatariaodofuturo.com.br



**COSTURA**  
do  
**FUTURO**  
COSTURA E  
BORNADOS

www.costuradofuturo.com.br



**LAVANDERIA**  
do  
**FUTURO**  
LAVANDERIA E  
TINTURARIA

www.lavanderiadofuturo.com.br

**O FUTURO CHEGOU:  
É A SAPATARIA, A COSTURA  
E A LAVANDERIA DO FUTURO !**

SERVICOS COM QUALIDADE E PONTUALIDADE.

Rua Oscar Freire, 1911 • Pinheiros • SP • 11 3062.9393



## INSTITUIÇÕES E EXTENSÕES

# Bem Vindos à Faculdade de Medicina da USP!!!

**D**epois de muito estudo, vocês entraram na Faculdade de Medicina da USP. Sejam muito bem vindos à nossa amada Casa de Arnaldo! Tendo consciência do esforço e da dedicação que vocês tiveram que desempenhar em seus estudos, nós, do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, gostaríamos de, mais uma vez, pronunciar aquela frase, tão merecida, que vocês já ouviram milhares de vezes, mas que nunca chegarão a se cansar de escutá-la: **PARABÉNS!!!**

Como já estivemos em seu lugar, gostaríamos de mostrar um pouquinho de nosso Centro Acadêmico para que vocês possam, em um futuro bem próximo, participar de nossas atividades ou, até mesmo, vir procurar-nos para discutir algum problema de nossa faculdade.

## O Centro Acadêmico

O Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (conhecido também como Caoc), fundado em 14 de Dezembro de 1913, é a Associação Acadêmica representativa dos estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Nosso Centro Acadêmico trata-se de um órgão independente de partidos políticos, crenças religiosas, etnias e orientação filosófica que tem como objetivos a promoção de atividades de extensão universitária e o incentivo ao estudante de medicina à participação ativa nas questões de Educação Médica, Saúde e Política Estudantil.

Sendo responsável pela administração de todo o subsolo do prédio da Faculdade de Medicina da USP - a Pinheiros -, o Caoc garante um espaço de descanso e de descontração a todos os alunos, o qual conta com o salão de jogos (sinuca, pimbolim), a sala do Wii e Air Hoquei, o Centro de Vivência com televisão e sofás, e um anfiteatro.

Contando com o apoio dos professores de uma das mais renomadas faculdades de medicina do país, o Caoc vem organizando, ao longo desses 97 anos, cursos, palestras, debates e congressos (esse ano o CPEM - Congresso Paulista de Educação Médica - será realizado na Faculdade de Medicina da USP), os quais visam promover uma melhor formação do profissional médico, bem como o

desenvolvimento de um senso crítico a respeito do que está acontecendo no cenário político brasileiro e no cenário político médico.

No âmbito interno, o nosso centro acadêmico é responsável também por um dos temas que mais preocupam os alunos da casa: as mudanças em nosso currículo. Considerando tal tema de extrema relevância, o Caoc tem participado das discussões a respeito desse assunto e vêm buscando conhecer a opinião dos alunos, com o objetivo de desenvolver um projeto de reforma que melhor os satisfaça.

Não se limitando apenas à nossa Faculdade, o Caoc também participa de Congressos Médicos Estudantis (ECEM, EREM, COBEM, COBREM), nos quais dialoga com outros Centros Acadêmicos e com a DENEM (Direção Executiva Nacional do Estudante de Medicina), sempre defendendo as opiniões e os interesses dos alunos da Casa, bem como buscando informações pertinentes à sua formação médica.

Além de buscar representatividade em eventos externos, o Caoc vem

buscando, em suas últimas gestões, aumentar o diálogo entre nossos alunos e outras faculdades, principalmente as da USP, através de eventos em conjunto como em eventos apartidários, em cervejadas e na G4, festa que reúne nosso centro acadêmico ao da Escola Politécnica (POLI), da Escola de Economia e Administração (FEA) e da Escola de Direito do Largo do São Francisco (San-Fran), visando garantir aos alunos da casa momentos de diversão e descontração.

Dessa forma, o Caoc gostaria de convidá-los a nos conhecer e acompanhar aquilo que está acontecendo em nossa Faculdade, assim como no cenário político brasileiro e médico, através de nosso jornal O Bisturi, de nosso site ([www.caoc.org.br](http://www.caoc.org.br)), de nosso twitter ([http://twitter.com/CAOC\\_MEDUSP](http://twitter.com/CAOC_MEDUSP)) e da sua presença em nossas reuniões semanais. Caso queira entrar em contato conosco, basta procurar um de nossos diretores ou enviar um email para [caoc@caoc.org.br](mailto:caoc@caoc.org.br).

Gestão 2010

## Entrando na Roda

**O**lá Calouros! Primeiramente, gostaríamos de dar-lhes um imenso parabéns! Vocês venceram um desafio muito importante e desejado por inúmeros: conquistaram um espaço no rico ambiente universitário. É chegada a hora de conhecer tudo o que pode fazer parte de suas vidas na faculdade.

Por isso estamos aqui nos apresentando. Somos o Coletivo Roda Mundo, um grupo de estudantes formado desde o ano passado por compartilharmos uma ideologia sobre a sociedade e sua relação com a profissão médica. Por meio dessa, percebemos que éramos discordantes do atual posicionamento político do Centro Acadêmico, que se mostrava pouco efetivo, não dando relevo ao debate e à formação do estudante enquanto construtor do futuro. Assim, uma de nossas primeiras ações foi montar uma chapa de oposição (Chapa Roda Mundo, Roda Gigante, Roda Moinho, Roda Pião) à atual gestão do CAOC, buscando trazer a discussão sobre as diversas funções que um Cen-

tro Acadêmico pode assumir, propondo mudanças; buscando colaborar, como grupo de estudantes, com a construção de nossa representação estudantil.

Após a disputa e apesar da derrota, nos alegamos com a votação obtida. Conquistamos, em cerca de um mês de divulgação do grupo, quase 40% dos votos. Isso nos foi imensamente motivador, pois mostrou que muitos colegas têm pensamentos próximos aos nossos. Contando com esse apoio, decidimos que faríamos a partir de então aquilo que foi uma de nossas intenções desde o começo: montar um grupo para estudar os assuntos que achamos importantes.

A profissão médica, pretendida por todos que almejam entrar nesta casa, não é conquistada de maneira passiva nem é isenta de responsabilidades. Devemos todos buscar aprimoramento, debatendo idéias e modelos, buscando com isso uma finalidade: a melhoria da nossa universidade, e por que não, uma transformação social?! A graduação

não é capaz de nos fornecer todos os elementos necessários para essa luta, em parte por suas próprias falhas, em parte pelo conteúdo político neles implicados. Tais conteúdos políticos devem ser construídos coletivamente, a partir de estudo e de uma visão crítica das questões que nos cercam.

Assim, buscaremos aprimoramento e complementação de nossa formação acadêmica por meio de uma "Roda de Estudos". Propomos nos aprofundar em temas concernentes a três principais frentes, sendo elas Sistema Único de Saúde, Educação Médica e Organização da Sociedade e sua Relação com a Atuação Médica. Daremos enfoque inicialmente em alguns pontos mais específicos, como: modelos de avaliação, lei dos estágios, lei de regulamentação da Medicina, modelos de sistema de saúde e de determinação da doença, entre outros.

Empenharemo-nos também em nos manter como um grupo de oposição à atual gestão do CAOC ao participar

de suas reuniões, buscando não a briga política, mas sim a representação de pontos de vista diversos. Pretendemos com isso colaborar com a construção de um CA mais informativo, mais integrado com os acontecimentos na sociedade, na comunidade USP e nas demais instituições médicas e/ou estudantis.

Temos plena consciência de que o trabalho será imenso, e as dificuldades inúmeras. No entanto, acreditamos que trabalhando juntos e fortalecendo nosso grupo, poderemos realizar nossas aspirações. Teríamos imenso prazer em contarmos com sua participação nesse processo. Afinal, não somos tão diferentes de você. Somos apenas um grupo de alunos com uma imensa vontade e algumas idéias. No fim, não é isso que todo calouro é?

Mais uma vez, sejam bem-vindos!

E juntem-se a nós!

Entrem na Roda!

[rodamundocaoc@gmail.com](mailto:rodamundocaoc@gmail.com)

[www.rodamundocaoc.wordpress.com](http://www.rodamundocaoc.wordpress.com)

## INSTITUIÇÕES E EXTENSÕES

## AAAOC

A Associação Atlética Acadêmica "Oswaldo Cruz", a A.A.A.O.C., é a entidade esportiva que representa os acadêmicos, pós-graduandos e médicos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Fundada em 08 de outubro de 1928, foi reconhecida de Utilidade Pública pela lei de 8.454 de 4/12/60.

AAAOC, com sua ampla estrutura em torno de 35 mil m<sup>2</sup>, é localizada em uma região extremamente privilegiada por abrigar uma extensa área verde em meio a uma cidade grande. Contando ainda com uma piscina semi-olímpica, considerada a segunda mais antiga da cidade, e um restaurante-bar, tornou-se possível abrir esse espaço para os demais moradores da comunidade. Tais atrativos fazem com que a Atlética, hoje, possua em torno de 1000 usuários externos.

A Atlética é considerada uma das maiores instituições que representam o esporte universitário. Sua competência administrativa permite que ela esteja envolvida na organização dos maiores eventos esportivos de seu meio. Dentre eles, estão as grandes competições, realizadas em um feria-

do, geralmente fora da cidade de São Paulo e os torneios de longa duração, que perduram por mais tempo, com jogos realizados na Grande São Paulo aos finais de semana.

Dentre as grandes Competições, destacam-se a CALOMED, a INTERUSP e a INTERMED. A CALOMED é a competição para os calouros da faculdade. É interessante, pois permite que o calouro se entrose com a sua turma, bem como que conheça diversos esportes e se encaixe em pelo menos um. Realizada há 11 anos, a AAAOC sagrou-se campeã em todas as edições. A INTERUSP, por sua vez, é a competição de mais alto nível técnico, realizada no feriado de Corpus Christi. Considerada uma das mais difíceis e intensas competições, é disputada por graduandos e residentes, contra nosso maior rival, que é a POLI. A INTERMED tem como característica primária a enorme rivalidade entre as faculdades de medicina de São Paulo. A AAAOC conquistou o último título na Competição, após três anos de ausência.

Já em relação aos torneios de longa duração, a AAAOC disputa, entre outros, os Jogos Universitários

Paulistanos e a Liga Paulista, que se destacam pela diversidade das faculdades que os compõem, possibilitando o contato com uma ampla gama de escolas. A LAAUSP é um campeonato semestral realizado pelas atléticas da USP, cuja participação no primeiro semestre é considerada um treinamento para a INTERUSP. A AAAOC ainda disputa outros torneios como o Campeonato Brasileiro de Beisebol e Softbol Universitário, Liga Polista, Campeonato Paulista Universitário de Rugby, TOP SWIM, TUNA, entre outros.

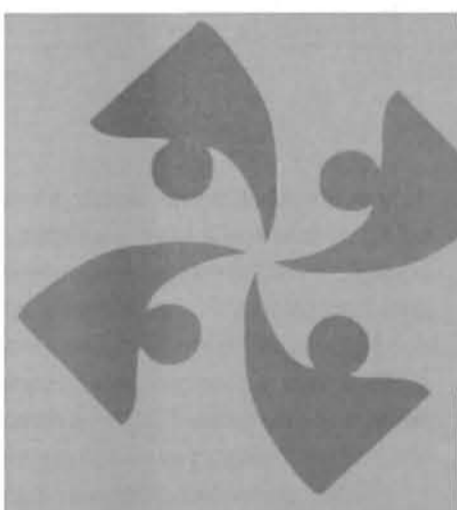
A própria AAAOC realiza eventos internos, numa tentativa de reunir os atletas da graduação e mantê-los presentes na AAAOC. O Interclasses é a confraternização entre as turmas, do primeiro ao sexto ano, ocorrendo em moldes inéditos em 2010, em um final de semana. A AcMED é o confronto entre os já formados e os acadêmicos, promovendo um encontro de gerações importante para a manutenção das tradições dos times.

Dessa maneira, as equipes são o pilar da AAAOC, constituindo e mantendo a sua imagem de tradição e força.

O histórico de vitórias da Medicina USP só permanece porque há dedicação e total comprometimento aos treinos. Os esportes de quadra são Vôlei, Handebol, Futsal e Basquete. Seus treinos ocorrem no Ginásio Caveirão. Os times de campo compreendem o Futebol, Beisebol, Softbol e Rugby. O treinamento é realizado no Campo Vicente Amato Neto. A Atlética ainda apresenta um espaço conhecido como Dojô, no qual o destaque são as artes marciais, como Judô, Karatê e Jiu-Jitsu. Ainda citam-se as equipes de Xadrez, Natação, Atletismo, Tênis de Campo e Tênis de Mesa e Pólo Aquático, cada uma em seu ambiente próprio. A Atlética é representada também pela Bateria, cuja participação em Competições é indispensável.

Assim, a AAAOC ultrapassa os limites do concreto sendo muito mais que um espaço delimitado. A Atlética é um ambiente em que tradições são mantidas, confrontos são estimulados, tolerância e comprometimento são requisitados e, sobretudo, um local onde prevalece a união. Vale à pena conhecer.

Diretoria 96 - Gestão 2010



MedEnsina

**O**lá, novos filhos de Arnaldo! O cursinho MedEnsina também gostaria de dar os parabéns (Sim, sim! Mais um!) pela conquista no vestibular! São poucos os que obtêm um ensino de qualidade e conseguem aproveitá-lo para passar em uma universidade pública. Entretanto, muitos jovens não têm a oportunidade de realizar este sonho - muitas vezes pela ausência de colégios públicos de qualidade e por falta de dinheiro para pagar um cursinho que supra as suas necessidades de ensino. Pensando

nisso, alguns voluntários, alunos da nossa faculdade, oferecem um curso pré-vestibular para pessoas carentes no chamado MedEnsina. Trata-se de um cursinho comunitário que os alunos desta Casa organizam, e vocês também podem participar! Começam como plantonistas no primeiro ano e depois podem até se tornar professores. Inspirados em seus loucos mestres do cursinho, os voluntários transmitem seu conhecimento para que seus alunos consigam sua aprovação em uma faculdade pública, obtendo bons índices de aprovação, até mesmo na USP. As aulas ocorrem todos os dias, das 18h45 às 23h, e os plantões de dúvidas acontecem das 18h às 18h45 de terças, quartas e quintas, sendo

que cada aluno pode escolher um dia da semana e uma matéria para ser plantonista. Além disso, os alunos do primeiro ano que quiserem podem dar aulas de reforços de segunda ou sexta das 18h às 18h45 ou aulas aos sábados. Todo o cursinho depende da ajuda dos alunos da faculdade, tanto no trabalho, sendo professores ou plantonistas, como em doações de livros. Portanto, quem tiver livros de ensino médio ou vestibular em bom estado e quiser doar, o pessoal do MedEnsina agradece. Quem se interessar em participar do cursinho terá uma ótima oportunidade para desenvolver habilidades de relacionamento e comunicação, que são tão importantes tanto na relação médico-

paciente como na docência. Além disso, é uma forma de aprimorar a prática de cidadania, transmitindo conhecimento e ajudando pessoas que não tiveram muitas oportunidades, mas que, assim como vocês no ano passado, sonham em entrar em uma universidade qualificada. É importante lembrar também que são vocês, calouros, que estão mais próximos do vestibular e portanto dominam muito mais as inúmeras matérias do cursinho; daí a importância da sua participação. A secretaria do MedEnsina está localizada no porão da faculdade, ao lado do xerox, e funciona das 17h30 às 21h30 para qualquer dúvida. Site: [www.medensina.com](http://www.medensina.com).

## INSTITUIÇÕES E EXTENSÕES

## Projeto Bandeira Científica – onde a universidade encontra a sociedade

Pedro Sibahi

Viajar pelo interior do Brasil e atender milhares de pessoas em comunidades carentes com mais de 200 participantes em uma expedição de dez dias. Esse é o resumo do Projeto Bandeira Científica, que há mais de dez anos realiza viagens para cidades de baixo IDH do país, fazendo atendimentos na área da saúde e dando suporte técnico em áreas como engenharia e agronomia. É uma experiência incrível de aprendizado, e vai além disso.

Ao entrar no curso de medicina, fonoaudiologia, fisioterapia, nutrição, assim como de outras áreas da saúde, os alunos normalmente esperam um curso puxado, com muitas aulas teóricas, práticas e laboratoriais, e bastante tempo reservado para decorar os conteúdos. Em geral, é possível se formar seguindo esse roteiro mais ou menos definido, com algumas opções ao longo do caminho, e se tornar um profissional tendo pouco contato com a realidade dos cursos próximos. Porém, em um projeto como a Bandeira Científica os alunos destes cursos não só trabalham juntos, como também interagem com as áreas de odontologia, engenharias civil e ambiental,

engenharia agrônoma, economia, agronomia, comunicação social e a empresa júnior da medicina.

Além desse aspecto da multidisciplinaridade, muito importante para a formação e que está pouco presente na graduação, todas as experiências que a expedição proporciona são muito enriquecedoras. Para o Steeven Yeh, aluno da medicina que foi diretor do projeto em 2009, esse “é um dos poucos lugares na faculdade em que aprendemos a encaminhar uma pessoa”. Paulo Mota, aluno de fisioterapia, conta que não é comum estudantes acompanharem casos de outras áreas. “Na Bandeira, é diferente. Já acompanhei o tratamento da medicina só porque o caso é interessante. Temos proximidade com o outro”

Profissionais formados em todos os cursos também participam do projeto, buscando garantir que todos os atendimentos ocorram da melhor forma possível. Na medicina, vários especialistas de áreas como dermatologia, ginecologia e oftalmologia participam dos atendimentos. Frederico Lírio, formado em oftalmologia, conta que mesmo que a especialidade não seja escolhida pelos alunos, os ensinamentos da Bandeira podem ajudá-los nos diagnósticos e encaminhamentos

que farão. “Eles vão lidar com a oftalmologia de uma outra forma”, diz.

O foco do projeto pode parecer apenas o atendimento, mas também há uma preocupação em realizar atividades de ensino e pesquisa com as comunidades locais. Em geral são palestras sobre temas como sexualidade, alcoolismo ou hipertensão, voltadas para jovens e adultos, que ajudam principalmente na questão da prevenção. As pesquisas são, por um lado, parte das obrigações acadêmicas dos participantes, mas seus resultados também podem ser usados pelas prefeituras dos municípios visitados. Antes do que a resolução de todos os problemas, a Bandeira busca avaliar as condições locais e sugerir possibilidades de atuação de longo prazo, para um processo de transformação gradual envolvendo o poder público nas diversas esferas, nas universidades e nas representações comunitárias

A Bandeira é um projeto que contribui de várias maneiras com a formação profissional de seus participantes, mas é uma experiência transformadora para a vida toda. Os desafios encontrados em atendimentos nas áreas mais pobres, a rotina puxada e o alojamento coletivo aproximam as pessoas e muitas vezes mudam suas

perspectivas sobre a vida e o trabalho.

A expedição acontece no final de cada ano e para isso, uma diretoria com membros de todas as faculdades envolvidas trabalha desde os primeiros meses. A última expedição aconteceu entre os dias 12 e 22 de dezembro de 2009, na cidade de Ivinhema, no Mato Grosso do Sul. Agora estão sendo computados os relatórios com dados dos atendimentos, pesquisas e exames realizados na cidade, que serão entregues à cidade e apresentados para qualquer interessado em um coquetel no início de abril. Após essa fase, uma nova diretoria será formada com os participantes da última expedição e os preparativos da próxima viagem já começarão a ser feitos.

No próximo semestre começa o período de inscrições, portanto, se você se interessou, fique atento à cartazes e a *O Bisturi*, pois divulgaremos as novidades. Acesse também o site <http://www.bandeiracientifica.com.br/> e conheça um pouco mais do projeto, e o blog <http://bandeiracientifica.blogspot.com/>, para saber o que rolou nas últimas expedições.

*Pedro Shibahi é acadêmico da Escola de Comunicação e Artes da USP.*

## Medicina Jr.: indo além na área da Saúde

Eric Magalhães de Moraes (97)

Área da saúde é uma das grandes áreas profissionais existentes em nossas vidas. Mais do que apenas isso, é um setor no qual se exige grande dedicação dos seus membros para lidar com algo que o ser humano tem de mais valioso: a sua própria vida e seu bem-estar. Esse fato exige que nos aperfeiçoemos sempre e busquemos cada vez mais os melhores métodos a fim de realizarmos nossa árdua tarefa nessa área tão delicada como a nossa. Pensando nisso, façamos a pergunta: mas quais são os melhores métodos para garantir que possamos fazer o melhor pela saúde das pessoas? Certamente precisamos de muito estudo, a fim de nos certificarmos que não cometamos erros que possam ser fatais. Precisamos de informações precisas e atualizadas. Precisamos de competência, muita garra, suor e atenção, para não deixar escapar o mínimo de-

talhe que pode ser essencial para salvar a vida de um paciente. Esses são apenas alguns dos elementos necessários para cumprirmos nossa missão da melhor forma possível e termos sucesso na área da Saúde, ajudando o maior número de pessoas. E isso podemos garantir que a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo oferece, e muito, aos seus alunos: competência, as informações mais atualizadas, os métodos mais modernos. Por isso aproveito para parabenizar todos os que estão aqui dentro de nossa gloriosa Faculdade, que nos dá a oportunidade de sermos, cada vez mais, grandes profissionais na área da saúde. Aliás, acho que aqui vale também um parabéns especial a todos os novos calouros, que acabaram de ingressar e que são os que estão mais animados por terem chegado até aqui e poderem compartilhar de todas essas novas possibilidades e também iniciarem a caminhada na área da Saúde da melhor forma possível. Parabéns ca-

louros da turma 98! Sejam bem-vindos à Faculdade de Medicina da USP!

Agora, aproveito esse momento para lançar uma pergunta: se temos métodos muito bons, possibilidade de mostrarmos nossas competências e atuarmos da melhor forma possível na área da Saúde, como podemos ir além? O que podemos fazer para avançar ainda mais? Foi pensando nisso que surgiu a Medicina Jr. E o que é isso? A Medicina Jr. é uma das instituições da FMUSP que procura meios de ir mais adiante e fazer com que superemos nossas expectativas e sejamos ainda melhores profissionais da área Saúde ao desenvolver habilidades diferentes que não estão inclusas no currículo de nossa Faculdade. Nela, o aluno pode desenvolver a habilidade de trabalhar em equipe, muito importante na nossa futura carreira; pode aprender como otimizar seus recursos, como se organizar melhor, como falar em público e liderar uma equipe, como se relacionar melhor com os colegas de

trabalho e garantir que todos façam o melhor possível por seus pacientes, garantindo que possamos exercer nossa função de ajudar o próximo da melhor forma.

Assim, fica a pergunta: você quer ir além na área de Saúde? Você quer inovar e fazer diferente, buscando o melhor de suas qualidades pessoais para ajudar o próximo? Então fica aí o convite: conheça a Medicina Jr.! Procure se informar com nossos membros como participar e como nós funcionamos. Mais informações também em nosso site: [www.fm.usp.br/medjr](http://www.fm.usp.br/medjr).

Bom, mas é isso, espero ter convencido você, caro leitor, da importância de ir além e buscar inovar na área da Saúde. Pense grande, inove, busque suas habilidades: venha conhecer a Medicina Jr.!

*Eric Magalhães de Moraes é acadêmico da FMUSP*

## INSTITUIÇÕES E EXTENSÕES



Tradicionalmente, o pensamento e a ação estudantis são de grande valia para que se conte a história e a evolução da Casa de Arnaldo. Exemplo atuante dessa máxima é o Departamento Científico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ou simplesmente DC), cujas origens e progresso correm paralelamente

ao próprio desenvolvimento da Faculdade.

O DC, melhor opção para cultivar as melhores amizades da vida, apresenta quatro funções principais: a edição da Revista de Medicina; a organização do Congresso Médico Universitário da FMUSP; a representação e fiscalização das Ligas Acadêmicas; e a organização de cursos e workshops.

## Cursos & Ligas Acadêmicas

Em 2009, o DC organizou vários cursos, além do primeiro workshop do DC, I Workshop em ECG, realizado em parceria com a Liga de Combate à Febre Reumática. Nossos cursos têm como objetivo ampliar o conhecimento adquirido na faculdade e atualizar alunos e profissionais da saúde em assuntos que são menos favorecidos pelo currículo, mas fundamentais à prática médica. O marco inicial de 2010 será o Curso de Psicanálise, que ocorrerá de 15 a 18 de março, com enfoque para calouros. Esse curso será realizado conjuntamente pelo Departamento Científico e pela Liga de Psicanálise, servindo como Curso Introdutório à Liga, que abre vagas para alunos do primeiro ao sexto ano.

As Ligas Acadêmicas, por sua vez, são compostas por grupos de alunos coordenados por médicos, docentes ou assistentes, do Hospital

das Clínicas. Há aproximadamente 90 Ligas sob a tutela do DC, que têm como objetivo o ensino, a pesquisa e a assistência. Cada Liga ministra seu curso introdutório, o qual fornece o conhecimento básico necessário aos alunos que desejam nela ingressar. As atividades oferecidas são variadas e dependem de seu enfoque médico e acadêmico, podendo existir aulas teóricas, discussão de artigos científicos, visitas a enfermarias e atendimento ambulatorial acompanhado de discussão do caso com o médico responsável.

Nesse ano, o DC completará 79 anos e promete arrasar em tudo o que nos propusermos a fazer. Fique atento aos cartazes espalhados pelo Complexo HCFMUSP e pelo ICB e ao calendário de cursos no nosso site: [www.dcfmusp.com.br](http://www.dcfmusp.com.br); não deixe de ler a Revista de Medicina e de se programar para o XXIX COMU.



O COMU Congresso Médico Universitário da FMUSP é realizado desde 1982 pelo DC e promove a congregação científica, cultural e social de profissionais e acadêmicos de medicina e de outras áreas da saúde, além de incentivar a produção científica acadêmica.

O COMU tem grande tradição dentro da FMUSP, sendo realizado anualmente, com duração de uma semana. Além dos alunos, o evento conta com a presença de vários professores da Casa: a Presidência de Honra do congresso foi ocupada por médicos como o Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz, o Prof. Dr. Adib D. Jatene (ex-ministro da saúde), o Prof. Dr. Miguel Srougi e Profa. Dra. Angelita Habr-Gama.

A programação do COMU é composta de cursos, palestras, workshops, simpósios, vídeo-conferências, além da apresentação de trabalhos científicos, que

concorrem aos Prêmios "Oswaldo Cruz", "Monografias", "Painéis" e "Gama".

Os preparativos para a 29ª edição do COMU já começaram. Ele será realizado de 18 a 23 de outubro e tem como Presidente de Honra o Prof. Dr. Paulo Marcelo Gehm Hoff, Professor Titular de Oncologia da FMUSP e Diretor Clínico do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP). Vale lembrar que os calouros são muito bem-vindos ao COMU e terão dois cursos preparados especialmente para eles: Clínica Médica e Medicina do Esporte.

Portanto, não deixe de participar deste tradicional evento da Casa de Arnaldo, que além de ser de grande importância na complementação da formação médica, promove a integração e troca de experiências entre acadêmicos de diversas faculdades de medicina e de outros cursos da saúde.

## REVISTA DE MEDICINA

Cronologicamente, associam-se ao DC os anos de 1916 - fundação da Revista de Medicina - e 1931 - fundação do DC. Apesar da disparidade temporal, a Revista de Medicina foi o embrião do DC, sendo hoje associada a ele, e tendo a coordenação e publicação mediada exclusivamente por acadêmicos.

Desde então, a Revista de Medicina é publicada trimestralmente, sendo composta de seções de artigos escritos por professores da FMUSP, por médicos e por alunos dessa e de outras instituições nas áreas da saúde. Os objetivos da publicação, portanto, são: complementação da formação acadêmica, por meio da abordagem de temas atuais e relevantes em medicina, e inserção do estudante de medicina e ciências afins no universo científico, aproximando-o de linguagem e conteúdo de frequência nesse meio.

A qualidade científica da Revista de Medicina foi reconhecida com a sua indexação pelas bases de dados LILACS

e LATINDEX (atualmente, pleiteia indexação pela base de dados Scielo), ainda contando com distribuição para Universidades brasileiras e no exterior. Somado a isso, a Revista de Medicina apresenta uma publicação online, que pode ser conferida no web site [www.fm.usp.br/revistadc](http://www.fm.usp.br/revistadc).

Recentemente, como evento participante da Abertura do XXVIII COMU, a Revista de Medicina promoveu o lançamento do seu novo logo, além de inaugurar o novo design de arte em sua capa. A esses fatos, associa-se o desejo da Revista por expansão da publicação, chamando a atenção dos leitores ao meio científico acadêmico.

Você pode conferir a nova apresentação e tradicional conteúdo da Revista de Medicina retirando seu exemplar no DC ou no porão, bem como enviar seu artigo para publicação. Para maiores informações sobre a Revista de Medicina, você pode acessar o web site ou entrar em contato diretamente com o corpo editorial.

## INSTITUIÇÕES E EXTENSÕES

## Ema, ema, ema...

FALA CALOURO!

Bem vindo à Faculdade! Tá todo mundo muito feliz por você ter entrado, principalmente a gente do EMA! O EMA é um projeto de extensão bastante ligado aos Calouros, e boa parte do que a gente faz é feito para os Calouros, ou por eles, então é muito bom que vocês existam!

Como sempre, você deve estar perdido, então vamos lá:

EMA quer dizer Extensão Médica Acadêmica. Extensão é quando a Universidade tenta devolver o dinheiro investido pela sociedade, muitas vezes através de projetos sociais e/ou trabalhos voluntários. (Você vai ouvir muita gente falar em Extensão nessa semana...). Médica, por que a idéia é praticar Medicina, e Acadêmica, por que quem vai praticar é você, acadêmico.

Massa, né? Afinal de contas, agora que você já passou no vestibular, é hora de salvar vidas!

"Mas eu não sei nada!", você deve estar pensando... Aí entra a parte didática do EMA! No curso introdutório você já vai aprender um monte! Além disso, o Projeto é dividido em grupos chamados Pannels, com pessoas de todos os anos, que atendem junto com você nas primeiras vezes. Por fim, haverão aulinhas durante as reuniões, garantindo que, desde o início, você já possa ajudar a tratar os pacientes da sua Panela, anos antes da sua primeira aula de Semiologia! E além dos veteranos, sempre tem um médico que vai no atendimento, pra discutir os casos, auxiliar no pensamento médico e ensinar muita coisa.

A reunião de Panela é o momento em que vocês discutem o caso com o seu grupo, já que só vão de 1 a 3 pessoas em cada atendimento, e ainda aproveitam para ter uma aula sobre o assunto, e fazer um social. Aliás, isso é algo que costuma fascinar as pessoas! É muito fácil fazer amigos por aqui! O pessoal da Panela deliberadamente se encontra pra conversar toda semana. Assim, não tem como não fazer amizades, certo? E convenhamos, amigos veteranos grátis não são nada mal quando a gente está perdido no meio de um monte de desconhecidos, em um lugar tão grande quanto a Faculdade! Além dis-

so, a Diretoria marca festas pra juntar as Pannels, então, não demora, você vai ter amigos pela Faculdade toda!

Mas olha eu perdendo o foco...

O atendimento acontece em dois lugares, e você pode escolher o que fica mais fácil. Algumas Pannels atendem na Fundação Julita, e se encontram aqui na Faculdade, pra ir de carro. O sistema nunca falha e sempre tem carona! Outras vão ao SASP, que fica perto do metrô Penha, e se encontram lá mesmo. No Julita há fisioterapia e, além disso, nos dois locais há atividades, como psicologia ou aulas de exercícios, que podemos aproveitar para complementar o tratamento. É uma chance de interagir com pessoas de outro curso e com as atividades da própria comunidade, e também de tentar trabalhar em um sistema multiprofissional/interdisciplinar.

Viu como o EMA é legal para Calouro! Você vai aprender um monte de Medicina, que a Faculdade ainda vai demorar um tempão pra te ensinar, vai conhecer uma porção de pessoas legais, e vai passar alguns sábados de manhã doando seu tempo para um trabalho voluntário, bastante necessário!

Mas o EMA não é só isso:

O pessoal que começou o projeto quer desenvolver um atendimento médico mais humanizado, que vê as necessidades sociais, psicológicas e biológicas dos pacientes. Nós queremos que os acadêmicos os entendam como seres humanos únicos, que têm uma visão própria da sua condição de saúde, e que terão uma maneira singular de lidar com a doença e com o tratamento. Na nossa visão, ser capaz de pensar e trabalhar dentro desta singularidade é tão importante, ou mais, que qualquer conhecimento médico para o seu crescimento como profissional de saúde.

É parte da missão do EMA auxiliar no crescimento dos acadêmicos, não somente como médicos, mas como seres humanos.

É isso, Calouro, contamos com todos vocês no curso introdutório, e com a maioria de vocês no projeto! E, novamente, sejam muitíssimo bem vindos!

## A Fantasia que Mancou

Dante Alighieri,  
Commedia, Inferno

"Nel mezzo del cammin di  
nostra vita mi ritrovaí per  
una selva oscura, che la  
diritta via era smarrita"



Vivemos a eterna busca pelo caminho certo, uma luta pelo sucesso em um futuro que não podemos antever. Nossas decisões são fruto direto de nossas vontades - ao menos assim julgamos. Mas foi da escuridão que Virgílio retirou Dante, quando este se encontrava perdido e desenganado. Seu futuro, julgava Dante, seria resultado de suas ações; estas, por sua vez, adviriam irremediavelmente de suas vontades, sua capacidade de racionalizá-las, e, finalmente, planejar suas atitudes. Tudo aquilo que aconteceria consigo seria fruto de um germen que se fecundara em sua mente.

Porém o tempo passou. Dante chegou aos 35 anos de idade, exatamente a metade da duração de sua vida (julgava que viveria uma vida bíblica, de 70 anos de idade). Neste momento, deparou-se com o desaconselho e o pavor de estar-se guiando a um sentido maldito, perverso, sinistro e nefasto.

Sim. Dante chegara à metade de sua vida e percebeu que iria para o Inferno. Entendeu pela primeira vez que havia se perdido do caminho de seu almejado Céu. Bradou: "No meio do caminho de minha vida, encontrei-me em uma selva tenebrosa, pois do caminho certo me perdera". Sua mente hesitou, Dante estava trêmulo, por que estava no Inferno? De lá jamais sairia!

Apareceu-lhe, todavia, Virgílio, que conhecia o Inferno muito bem, e de lá prometeu tirar Dante. Explicou a ele que a Punição não era a mesma para todos. Havia graus diferentes de distanciamento de Deus - os piores recebiam penas mais pavorosas e desumanas. Em primeiro, havia aqueles que, por imprudência ou mau-julgamento, haviam errado, sem o uso da razão. Em segundo, havia os violentos, os quais, inebriados pela paixão e pela cólera, haviam causado o mal alheio. Por último, estavam os piores, os traidores fraudulentos, que haviam premeditado suas ações terríveis. Estes? Ah, estes seriam punidos eternamente! As videntes enganosas, por exemplo, teriam suas cabeças torcidas para trás e teriam

de andar por entre as bestas e feras do Inferno, sem poder prever de onde atacariam.

Por que escrever sobre Dante? Para que relembra-lo, se este texto deveria ser voltado para vocês, calouros? Sim, este texto é para vocês, e prestem muita atenção.

Não almejo explicar o Show Medicina; garanto que tampouco o farão seus veteranos integrantes do Show, mesmo sob sua demanda. Este texto apenas convida vocês a uma reflexão.

Vocês têm tudo pela frente. A vida na Faculdade está para começar. Tudo é novidade.

Não para mim. Como Dante, ultrapassei a metade da minha vida na Faculdade. Estou no quinto ano. Acabaram-se as aulas com cara de aula. Não me pedem mais para estudar; estudo por medo de errar. Dava preguiça de treinar, agora dá saudades. Achei, semelhantemente, que teria feito apenas as melhores escolhas durante esses quatro anos, com a certeza de que tudo sairia da maneira como esperava. *Come Dante, ho sbagliato. Tuttavia, laudo agora o que fiz de certo:*

Venho a você, como veio Virgílio a Dante, indicar o caminho cintilante: o Show Medicina!

É uma recomendação que faço emocionado, lembrando o mesmo conselho que recebi quatro anos atrás. O Show Medicina é uma instituição intensa. Provoca sentimentos fortes e contraditórios, não combina com a apatia, repudia o marasmo e combate a indiferença. Show Medicina e Costura trabalham pela pujante Faculdade que os acolhe, e agora convidam-lhes todos para a agradável agenda e para os árdusos ensaios.

O caminho da Faculdade através do Show Medicina trará a vocês memórias para toda a vida. Nada no Show é igual a nada fora dele. No Show Medicina, saibam os calouros que se atreverem, passarão cerca de um décimo de toda sua graduação. Vale a pena? Fernando Pessoa ortônimo respondeu.

Aguardamos vocês.

"A l'alta fantasia qui mancò possa; ma già volgeva il mio disio e 'l velle, sì come rota ch'igualmente è mossa, l'amor che move il sole e l'altre stelle"

## EDUCAÇÃO MÉDICA

# A Ópera do internato

O que é o internato? Existe solução para o já antigo problema de formação das painéis de internato? Como isso pode ser evitado?

Arthur Hirschfeld Danila (94)

## PRIMEIRO ATO

### Abertura: o internato salva!

Há quem diga que, na FMUSP, é no quinto e sexto anos - o famoso internato - que se aprende toda a medicina necessária para a atuação como profissional médico. Embora discorde desta opinião, é fato que o internato é o momento consagrado por todos em que o embasamento teórico aprendido nos quatro anos que o antecedem pode ser finalmente colocado em prática, resultando em uma formação médica generalista bastante completa.

É também nesses dois anos que, sabidamente, o ritmo de atividades nos diversos estágios cresce consideravelmente, e a carga-horária, por consequência, também aumenta.

Como a organização dos estágios do internato pressupõe a passagem em estágios diferentes, de duração no mínimo mensal, torna-se necessária a divisão da turma (no caso da FMUSP geralmente por volta de 180 alunos) em 12 grupos, tradicionalmente chamados de painéis de internato, de número aproximado de 15 alunos cada.

Para que a passagem pelo internato se torne frutífera, e que os integrantes das painéis possam nutrir-se do conhecimento a eles passado, mas também partilhar os problemas e eventuais sofrimentos a eles impostos pelo aumento da demanda e responsabilidade, nesse momento, a estruturação das painéis torna-se um assunto de intensa discussão e de caráter profundamente polêmico. Isso, pois essa definição permeará o ambiente social e acadêmico que o interno frequentará e compartilhará com seus colegas de internato ao longo desses dois anos.

### Prólogo: um alerta aos calouros 98

Antes de advogar a favor ou contra qualquer metodologia de divisão de painéis, faz-se necessário um alerta a vocês, calouros, recém-chegados nesta Casa. Faz parte do convívio natural na Casa de Arnaldo o conhecimento de seus colegas de turma, de forma que os núcleos de amizade existam - o que é esperado - mas que esses núcleos não se tomem condição sine qua non de permanência conjunta durante o internato.

Ou seja, ainda que se possa cobrar ajuda da Comissão de Graduação para identificar e auxiliar os acadêmicos com dificuldades de relacionamento desde o primeiro ano da faculdade, e o incentivo de momentos de trabalho em grupos compostos com certa heterogeneidade de alunos, possibilitando o relacionamento com colegas de diferentes grupos, e aumentando a rede de relacionamentos entre as turmas, o ideal é que vocês também buscassem, por si mesmos, o relacionamento nos diversos núcleos de amizade.

### Prelúdio: a escolha das painéis

O processo de escolha das painéis de internato já é notadamente polêmico de longa data. Muitas são as teses que buscam solucionar os problemas decorrentes dos métodos utilizados na escolha das painéis, mas nenhuma é consensual. O quarto ano do curso médico é considerado um dos mais marcantes dos seis anos, muito em função desse processo de escolha, que na FMUSP é tradicionalmente feito por afinidade, o que tem gerado tensões no momento de formação dos grupos.

Por esse motivo, a Comissão de Graduação da FMUSP, desde 2006, questiona o sistema de formação das painéis de internato, alegando duas grandes preocupações para a discussão.

Primeiramente, deve-se ponderar sob o ponto de vista sociológico e pedagógico. O médico que a FMUSP quer formar é aquele que conseguirá trabalhar em qualquer ambiente que lhe for oferecido? Terá ele condições de lidar com profissionais, e por que não, pacientes das mais diversas personalidades? Será, portanto, a afinidade o melhor critério de divisão de grupos sob esse ângulo pedagógico?

Secundariamente, faz-se necessário o pensamento sob o aspecto emocional. A divisão por afinidade expõe inevitavelmente os alunos a desgastes emocionais intensos, que podem refletir em prejuízos pedagógicos e de relacionamento durante os estágios do internato.

### Ária: afinidade no internato é a solução?

Muitos alunos indicam como aspectos negativos da escolha por afinidade a heterogeneidade de desempenho dos grupos de

internato, o descompasso entre a avaliação e o aprendizado, o fato de que o internato não refletiria o mundo real, em que não se pode escolher com quem se quer trabalhar, e a imagem estigmatizada que é formada de cada painél, da qual se torna difícil o desvencilhamento.

Em contrapartida, dentre as vantagens da escolha por afinidade encontra-se a própria afinidade, que se mostra essencial em momentos estressantes que o internato pode apresentar, contentando, portanto, a maioria dos estudantes. Em seguida vem a observada maior união entre os integrantes dos grupos, o que proporcionaria uma identidade à painél, além de facilitar a resolução dos problemas, em função da maior flexibilidade e compreensão de um grupo unido e o fato de ser o último momento de escolha de um grupo com quem queremos trabalhar.

## SEGUNDO ATO

### Dueto: o sorteio e o número dourado

Há quase um senso comum contra o sorteio puro e simples na formação das painéis. A afinidade é considerada por muitos, senão todos, um critério muito importante e necessário. No entanto, é essencial que se estabeleça claramente uma distinção entre afinidade e amizade. É fato que a presença de amigos na painél até possa ser a causa de um grupo de trabalho harmônico e efetivo, e que a afinidade ajudaria a enfrentar e minimizar os atritos, mas o inverso não necessariamente é válido. Uma painél escolhida apenas pelo critério da amizade não garante que as tarefas durante o internato sejam justicadamente divididas e compartilhadas, e que os integrantes da painél consigam otimizar o estudo e o trabalho, quando necessário.

Outro consenso aparentemente diagnosticado é o estabelecimento de um número fixo de alunos por painél. Isso, pois nos estágios há determinado número de procedimentos ou tarefas a serem executadas, que devem ser divididos entre os componentes da painél. Um número destoante de integrantes em cada painél faria com que o trabalho fosse sobrecarregado para os alunos de painéis menores, enquanto haveria "pouco" trabalho para as painéis maiores. O número padrão sugerido pela Comissão de Graduação e pelos Coordenadores dos estágios do Internato seria o de

15 alunos, com uma margem de um aluno para mais ou para menos.

### Fuga: outra possibilidade?

Tradicionalmente, os alunos do quarto ano dividem-se em 12 painéis que variam entre 14 e 16 estudantes. Com o suposto crescente número de reclamações tanto de professores quanto de alunos a respeito da divisão de painéis e sua consequência durante o internato nos últimos anos, a Comissão de Graduação aventou a possibilidade de se haver uma reformulação no sistema de escolha das mesmas. Nesse interim, o Prof. Dr. Paulo Silveira, da Disciplina de Informática Médica da FMUSP, desenvolveu um programa de formação de grupos de trabalho baseado em diversos critérios, dentre os quais levasse em conta, principalmente, critérios de afinidade e/ou rejeição.

Segundo Silveira, para participar do programa, os alunos do quarto ano entrariam em um website que contém uma base de dados com os nomes de todos os alunos da turma. Nesse banco de dados, seriam atribuídas notas para os colegas de turma, variando de -10 a +10, de acordo com critérios de afinidade e/ou rejeição. Após serem depositadas as notas, o programa de computador simularia diversos cenários considerando os valores das notas de afinidade e/ou rejeição, acompanhados de critérios de gênero e desempenho acadêmico na graduação, sendo atribuídos, em cada cenário, diferentes pesos para cada critério. Com isso, esperar-se-ia equilibrar as painéis tanto no perfil de afinidade quanto em gênero e desempenho acadêmico. Ao atribuir as notas, seria ainda possível a inclusão de links entre os alunos. Isso poderia ser utilizado no caso de uma dupla de amigos ou namorados ou trio de amigos julgar que necessariamente deveriam ficar juntos na painél, independentemente do cenário simulado. Para apresentarem validade, entretanto, os links deveriam ser obrigatoriamente recíprocos.

### Trio: outros fatores em jogo na hora da escolha

Independentemente do critério de formação das painéis de internato, deve-se levar em consideração alguns outros fatores importantes para que a composição das pa-

## EDUCAÇÃO MÉDICA

nelas possa definitivamente ser concretizada.

Como geralmente há alunos de anos anteriores fazendo estágios internacionais, quando eles voltam, devem integrar a turma em questão no internato. Além disso, podem existir alguns colegas da turma que farão intercâmbio fora do país, devendo adiar a entrada no internato e, portanto, não escolhendo sua panela com a turma em questão. Há ainda, para o devido ingresso no internato, que se ter aprovação em todas as matérias até o quarto ano.

**Resumo da Ópera**

O curso de medicina é um dos poucos, se não for o único, que permite que amizades consolidadas no primeiro ano do curso permaneçam juntas até o final dos seis anos de graduação.

Em outros cursos na USP, por exemplo, o estudante entre no primeiro ano em uma classe, posteriormente escolhe uma área menor de atuação, separando-se da classe do seu primeiro ano, ou se isso não ocorre, ele pode matricular-se em disciplinas diferentes,

adequando sua graduação as suas necessidades, mas perdendo o convívio próximo dos primeiros colegas de universidade.

No curso de medicina, além da grade-horária ser bastante extenuante, fazendo com que a permanência dos estudantes na faculdade exceda o tempo permanecido em sala de aula - além das teóricas oito horas letivas, almoça-se junto, e quando o fôlego não acaba, participa-se das atividades extracurriculares no CAOC, DC, AAAOC, projetos de extensão, nas iniciações científicas e

muitas outras possibilidades as turmas em nossa Casa são bastante tradicionais, e a rotatividade entre anos e entre classes é relativamente baixa. Dessa forma, momentos de integração intra-turma e inter-turmas não faltam. E são esses momentos que farão a convivência durante os seis anos de FMUSP se tornar cada vez mais intensa e proveitosa.

*Arthur Hirschfeld Danila é acadêmico da FMUSP e conselheiro da Gestão CAOC 2010.*

# E depois do internato, o diploma

*Adolfo Toshio Cotarelli Sasaki (97)*

No ano de 2007 iniciou-se o projeto de remodelação dos diplomas da USP, e a partir do ano passado o novo modelo começou a ser entregue aos graduandos. Segundo a então reitora, Suely Vilela, o novo diploma apresenta vantagens como diminuir o tempo do processo de emissão, ser mais difícil de falsificar e trazer uma identidade mais contemporânea à universidade.

No final do ano passado, a aluna Nathalia Zalc redigiu uma carta ao novo magnífico reitor, João Grandino Rodas, mostrando a indignação por não poder ter o diploma tradicional da FMUSP, argumentando a importância das tradições conquistadas por essa unidade e fazendo-lhe um apelo para que não só a turma 92 mas as seguintes também recebessem o diploma em pele de carneiro. Tal carta, cuja cópia está logo abaixo, ainda está no CAOC para ser assinada pelos alunos interessados, e será entregue pessoalmente ao reitor. Isso ainda não foi feito devido à dificuldade de encontrá-lo nesse período logo após sua posse.

Nessas circunstâncias, cabem as seguintes indagações: será que um diploma é somente um documento que diz que você concluiu determinado curso? Por que então gostamos de emoldurá-lo e pendurá-lo no lugar mais visível do nosso consultório? Será que existe algum significado a mais do que simplesmente atestar aos demais que fomos devidamente graduados? Para mim e acredito que para muitos desta Casa a resposta é sim!

A Faculdade de Medicina da USP, ou, como gostamos de chamá-la, a Casa de Arnaldo, é repleta de símbolos e tradições, que nos são

apresentados ao longo dos anos que aqui passamos. Os que olham superficialmente essa realidade podem achar que somos apegados ao passado ou até mesmo retrógrados. Ledo engano. Uma análise mais profunda nos revela que essas tradições são impregnadas do espírito dos grandes nomes da medicina nacional que lutaram pela excelência e pioneirismo dessa faculdade e mantêm vivos os ideais em que eles acreditavam, conduzindo os mais novos a trilhar caminhos semelhantes.

As razões para a confecção desse novo modelo de diploma são válidas e relevantes, contudo seria interessante que as unidades tivessem autonomia para também emitirem os tradicionais, pois fazem parte da história dessas instituições.

Aparentemente boas novas virão! O tema tem sido discutido entre os alunos da Faculdade de Direito da USP, que corroboram da nossa opinião. Além disso, a atual gestão do CAOC contactou informalmente o novo reitor enquanto este participava de uma reunião da Congregação e expôs a situação, comprometendo-se a encaminhar o abaixo-assinado ao gabinete da reitoria após a sua posse.

Em tempos em que a profissão de médico tem sido menos valorizada, será que devemos ver mais um símbolo da nossa faculdade ser apagado tão facilmente? Acho que não, pois esse tradicional diploma não atesta apenas que somos médicos, mas também que somos todos filhos de um mesmo pai: Arnaldo Vieira de Carvalho.

*Adolfo Toshio Cotarelli Sasaki (97) é acadêmico da FMUSP e membro da diretoria CAOC 2010*

**Ao Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, Prof. Dr. João Grandino Rodas**

Primeiramente gostaria de parabenizá-lo pelo cargo recém conquistado. Com certeza merecido, e fruto de muito trabalho e dedicação.

Em segundo lugar, gostaria de explicar o motivo desta carta.

Eu, como aluna da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, ou melhor, como ex-aluna da mesma, venho mostrar o meu desapontamento com relação àquilo que me servirá como lembrança e como prova do meu estudo superior: o meu diploma.

Desde de 1934, quando a Faculdade de Medicina foi incorporada à Universidade de São Paulo os diplomas da Faculdade de Medicina da USP são confeccionados exatamente iguais: em pele de carneiro, com o símbolo dourado da Universidade e com outro da Faculdade de Medicina. Foram donos de diploma assim confeccionados Carlos da Silva Lacaz, Euryclides de Jesus Zerbini, Angelita Harb-Gama, entre outros nomes da medicina brasileira e mundial. Foi sempre um motivo de orgulho de seu portadores, não só pela sua beleza, como pela carga histórica implícita em cada um desses diplomas.

O Sr., como ex-aluno da Faculdade de Direito da USP, (ou como conhecemos, da São Francisco), entende que há o peso de certas tradições. Poucas escolas possuem tradições, e número menor ainda é capaz de mantê-las.

No ano passado, sob a direção da Suely Vilela, fomos (e digo fomos me colocando no contexto de alunos da FMUSP) informados que os diplomas não mais poderiam ser confeccionados conforme nossa tradição, mas que será imposto um diploma oficial da Universidade, único para todas as unidades.

Isso não só cortou tradições, como tirou a identidade de cada uma das muitas unidades que a USP engloba. Pessoas que seriam mais modernas, mais ligadas a designs inovadores, não poderiam mais ter um diploma confeccionado à sua altura. Faculdade de tradição, como São Francisco e Medicina, não poderiam mais mantê-las.

Tentei argumentar várias vezes e longas vezes com o serviço de registro de diplomas da universidade, tentando fazer com que eles entendessem essa situação, o que é difícil quando eles não "vestem a camisa" da Faculdade. Sem sucesso pedi que me mandassem a resolução oficial por escrito, de forma a tentar por vias legais mudar essa decisão. Fui informada, para o meu espanto, de que "oficialmente" não havia nada escrito, que "estava para sair nos próximos meses". Ora, que tipo de resolução oficial é esta, que não está escrita? Quem é essa pessoa tão poderosa e respeitada, cuja palavra é lei?

Passei os próximos meses acessando mensalmente o site da USP, em busca da resolução escrita, para poder tomar as providências possíveis. Sem sucesso. Não sei se por incompetência minha, que fui incapaz de achar a resolução dentre as muitas do site da USP, ou se por falha da própria universidade, que não percebeu que acatou uma resolução que não estava escrita.

Tentei ligar para o gabinete da Reitora, onde obviamente não fui atendida. Apenas recebi o recado de que a reitora não assinaria os diplomas da FMUSP se fossem confeccionados de qualquer outra forma que não conforme a padronização da Universidade.

Por ter que me dedicar a outras coisas, como estudar para aprova de Residência Médica, acabei por desistir temporariamente da minha saga por manter os diplomas como eram.

Eis que ontem, dia 03 de dezembro de 2009, fui à FMUSP retirar o meu diploma, confeccionado conforme padronização da USP. Foi um dia triste para mim e para meus colegas.

Resolvi tentar novamente. Resolvi apelar para o bom senso de um novo reitor, capaz de entender a importância de pequenas tradições como essa.

Sendo assim, após este longo prólogo, faço o meu pedido, motivo desta carta:

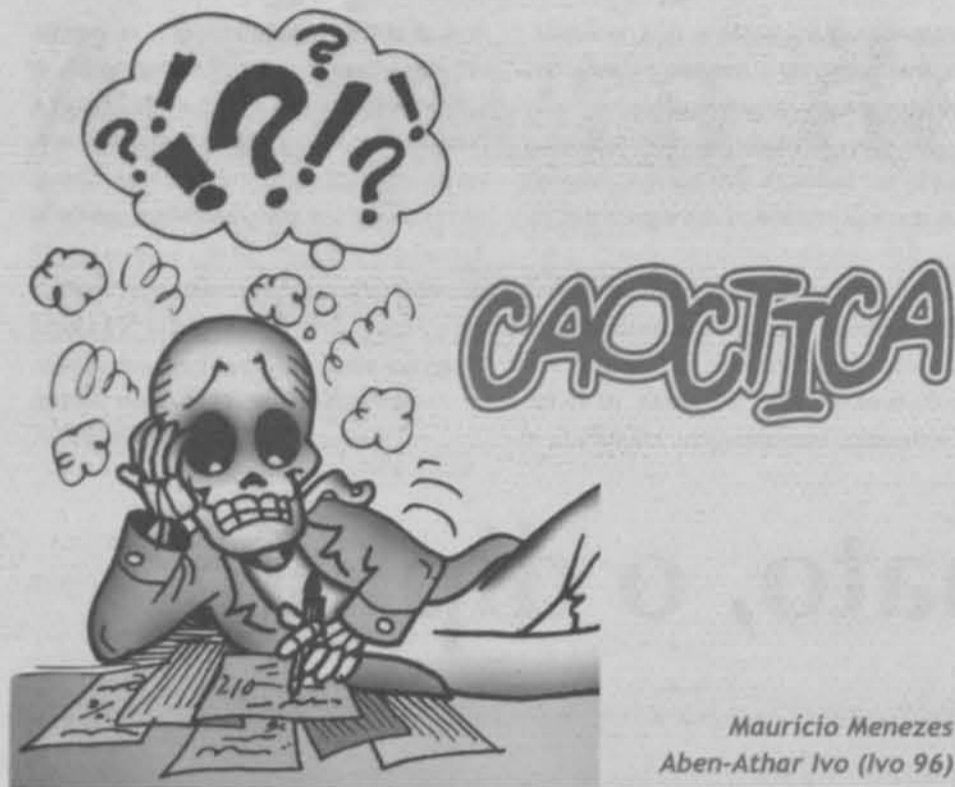
Peço, por favor, que o Magnífico Reitor aceite assinar diplomas feitos à tradição da Faculdade de Medicina da USP.

Aguardo, com esperança, a vossa resposta.

Agradeço desde já pelo tempo dispensado.

*Nathalia Zalc, eterna aluna da Faculdade de Medicina da USP.  
4 de dezembro de 2009*

CAOCTICA



Mauricio Menezes  
Aben-Athar Ivo (Ivo 96)

KAKURO

			18	15		
		17				
11						12
		24				
	13					
6		3		19		11
		9	11	19		
	6	1				
		17				

SOLUÇÕES

Z		Z	S	I		
S	Z	B	I	B		
10	I	B	I	E	C	
	B	Z	B	I	B	
	C	B	B			

Tirinhas



FALE inglês alto

LEXICAL

INGLÊS ao SEU alcance

lexical.com.br

LEXICAL OSCAR FREIRE  
Rua Oscar Freire, 1928  
Tel. 2041-1444

Falar inglês e comunicar-se com o mundo é estar sempre pronto para novas oportunidades. Na Lexical, você encontra a fluência necessária para alcançar seu objetivo profissional e sair voando mais alto, em direção ao seu sucesso.